

Esta imagem, colhida há quase 50 anos, do estuário do Guadiana, em que se vêem sete navios de alto bordo, dá-nos ideia do movimento que então se verificava no porto de Vila Real de Santo António, movimento que se espera as obras da nova barra possam fazer ressurgir

## NUMEROSA REPRESENTAÇÃO DOS CONCELHOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E CASTRO MARIM AGRADECEU AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS AS OBRAS A EXECUTAR NA BARRA DO GUADIANA

O ENG. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações, recebeu na penúltima quinta-feira uma numerosa e qualificada representação dos concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, que, acompanhada do chefe do distrito, dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, manifestou ao membro do Governo o grande reconhecimento daquelas regiões pela decisão relativamente às obras de beneficiação a executar na barra do Guadiana.

Constituíam a delegação, a que se associaram o eng. Sebastião Ramires e outras destacadas individualidades algarvias, os presidentes, vice-presidentes e vereadores

das Câmaras Municipais dos dois concelhos, elementos das comissões da A. N. P., presidentes das Juntas de Freguesia, os presidentes da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e dos Sindicatos dos Estivadores e dos Operários de Conservas de Peixe de Vila Real de Santo António, representantes das Casas dos Pescadores, dos Armadores da Pesca da Sardinha e de outras actividades económicas.

Após breves palavras de saudação pelo dr. Manuel Esquivel, o presidente do Município de Vila Real de Santo António, dr. António Manuel Capa Horta Correia, (Conclui na 4.ª página)

## TEM DEZ ANOS E AINDA ESTÁ POR CUMPRIR O DESPACHO QUE REGULA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AVÍCOLAS

O FACTO de dirigir há cinco anos, um centro de classificação de ovos e a grande distância a que nos encontramos de uma boa política de comercialização dos produtos avícolas (animais e caprinos, respectivas carcaças, ovos e subprodutos), incitou-me a trazer às colunas da Imprensa uma

por Lemos Tavares

crítica construtiva, que fosse capaz de desempenhar a engrenagem imediata do melhor funcionamento.

O despacho citado no cabeçalho deste artigo, não só assegurava, como ainda assegura, todas as condições para o público-consumidor ter à sua disposição boas carcaças e bons ovos, bastando apenas exigir o cumprimento do despacho normativo. Porém, se as coisas continuarem como até aqui, podem decorrer outros dez anos e a comercialização dos produtos avícolas, para vergonha nossa, não estará solucionada, como interessa ao desenvolvimento do País.

Estou certo de que para uma irrepreensível venda de produtos avícolas, não faltam nem comerciantes honestos, nem tão pouco

(Conclui na 5.ª página)

## VOLTAM A EFECTUAR-SE OS JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

REALIZAM-SE em 28 deste mês, no jardim do Castelo, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Távira, os Jogos Florais de Távira de 1971, cuja inscrição termina às zero horas do dia 20. Poderão concorrer trabalhos nas modalidades: Quadra, Poesia Obrigada a Mote, Poesia Alegórica a Távira e Poesia Lírica e as produções devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas e dirigidas ao Posto de Turismo de Távira, até ao dia 22 deste mês, em envelope fechado,

## NOTA da redacção

COMO já é tradicional nesta época, começam os festivais em alguns pontos do País, festivais de natureza turística que se destinam a chamar a atenção para determinada zona ou a prender mais interessadamente os visitantes.

De todos eles, porém, aquele que reúne sempre melhores condições artísticas e de organização é o de Sintra, que tem craveira internacional e traz ao nosso meio alguns conhecidos nomes da música, do teatro ou do bailado. Por si só, o Festival de Sintra firmou já um lugar sob o ponto de vista cultural e só assim, também, se compreende a existência de uma organização deste género.

Quando neste jornal temos debatido o problema, sempre pensamos que o Algarve necessita dum Festival deste género, uma série de espectáculos de alto nível artístico que durante o Verão tivessem lugar nos nossos principais centros turísticos: Sagres, Rocha, Armação de Pêra, Silves, Quarteira, Albufeira, Faro, Monte Gordo.

Aproveitando as condições naturais, ou um ou outro palácio, ou até uma casa de espectáculos, poderiam realizar-se concertos musicais, sessões de teatro, números de bailado, uma ópera, exposições, etc., etc. Haveria possibilidade de mostrar aos estrangeiros que nos visitam um ou outro valor nacional e oportunidade de trazer à nos.

## «FOLHA DO DOMINGO»

COMPLETOU 57 anos de existência o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, dirigido com proficiência pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

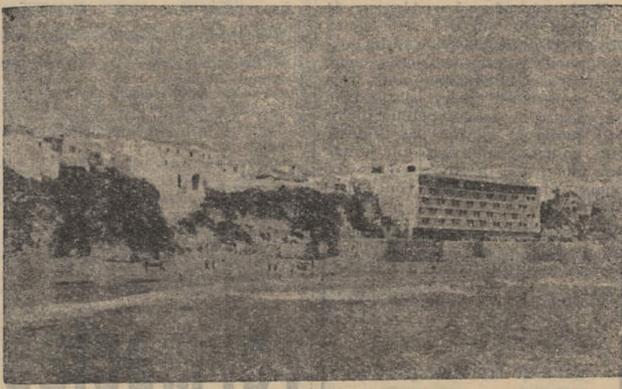
(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## O TAL FESTIVAL DE VERÃO QUE NOS FALTA

na Província alguns talentos de outros países.

O turismo, a TAP, a indústria hoteleira auxiliariam, decerto, a iniciativa e o Algarve poderia ter o seu merecido festival com assegurado nível. E esta seria, também, uma compensação para os grandes dispêndios de divisas estrangeiras que a nossa região proporciona...



Vista da praia de Albufeira

## NA HORA DE PRESTAR CONTAS

## ALBUFEIRA: E OS CÉREBROS?

- ★ Saldo para 1971: 2129 457\$30
- ★ Electricidade: questão quase arrumada
- ★ Águas: servir o turismo
- ★ A torre do relógio tem nova cúpula
- ★ Falta de pessoal: três varredores, um servente de sentinas, coveiro, etc.
- ★ Mágua pela extinção da Comissão Municipal de Turismo mas reconhecimento ao Governo e ao governador civil

ALBUFEIRA: um dos concelhos que maiores problemas levanta ao nível da política municipal. O turismo bateu-lhe na cara assim de chofre e muita coisa havia para fazer. As opções tinham de ser radicais: ou se escolhia uma linha que favorecesse as empresas

privadas ligadas ao turismo ou se escolhia uma política que conduzisse à promoção efectiva das populações.

No meio é que era impossível estar. Albufeira que era uma terra sem ruas decentes, triste, velha era

(Conclui na 4.ª página)

## A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

por Ernesto Coutinho

### IX — A LIBERDADE DE IMPRENSA

#### 31. O PROJECTO SA CARNEIRO E PINTO BALSEMAO (PROJECTO DE LEI N.º 5/X).

O problema da «necessidade» da lei de Imprensa é substancialmente o mesmo do da necessidade da lei de liberdade religiosa.

Estivessem suficientemente garantidas as liberdades fundamentais solenemente proclamadas na Constituição Política da República Portuguesa e, tanto a liberdade religiosa como a de expressão do pensamento e de informação (que a lei de Imprensa visa regular), decorreriam muito simplesmente, e sem problemas, do exercício quotidiano dessas mesmas liberdades.

Mas não é isso o que acontece entre nós; de momento, e dados os condicionamentos invocados pelos subscritores do projecto, há que considerar indispensável ainda uma lei de Imprensa.

A necessidade desta foi mesmo reconhecida, em 1959, em termos constitucionais, no sentido de que «lei especial definirá os direitos e os deveres, quer das empresas, quer dos profissionais do jornalismo, por forma a salvaguardar a independência e a dignidade de umas e outros» (art.º 23.º da Constituição, segundo a redacção da Lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959).

Estranhamento porém, decorridos que são cerca de 12 anos sobre aquela alteração, o País vive ainda sem o «estatuto da Imprensa».

As responsabilidades da Assembleia Nacional neste aspecto são tanto maiores quanto a ela incumbe, exclusivamente e desde aquela alteração, a «aprovação das bases gerais sobre o exercício das liberdades a que se refere o § 2.º do art.º 8.º» (art.º 93.º, alínea f).

Recorde-se, a propósito, que em 1959, a Câmara Corporativa, em parecer de que foi relator o prof. Afonso Queiró, pronunciou-se no sentido de não haver necessidade de rever o art.º 23.º da Constituição com o fundamento de que «a obrigação de publicar uma lei de Imprensa» resultava já expressamente do mencionado § 2.º do art.º 8.º (1).

Mas, nem ao abrigo de uma ou de outra daquelas disposições constitucionais, a Assembleia Nacional curou de se desempenhar do imperativo cometido.

Foi apenas em 1970 que o Órgão Legislativo, por intermédio

(Conclui na 3.ª página)

## AS INFRA-ESTRUTURAS DO ALGARVE

A CABA a C. P. de criar um comboio rápido, com limitadíssimo número de paragens, a que se deu o nome de «Algarve-Sotavento»

directo de Lisboa a Albufeira.

Gostariamos de saber qual a razão que se arranhou para a justificação do adjectivo qualificativo de Sotavento a partir de Albufeira, mas queremos admitir que está bem, pois parece que de Albufeira para Sotavento o mesmo comboio será prolongado até Vila Real de Santo António, ou por automotoras especiais, ou por tranvias. Já não estará bem, se o mesmo comboio fizer o trajeto até Vila Real de Santo António, sem parar noutras estações algarvias, nomeadamente nas sedes do concelho do Sul e Sueste, todas elas com tantas afinidades com o turismo como Albufeira, digamos Loulé, Faro, Olhão e Tavira. Trata-se, na realidade, de quatro estações de grande movimento e se houvesse, em cada uma, uma paragem de 3 minutos não queremos admitir que isso prejudicaria a eficiência do encurtamento com o alongamento de 12 minutos, de Lisboa a Vila Real de Santo António.

Continuamos porém a não compreender a razão da escolha de Albufeira como ponto de escala ou diversificação do comboio. É certo que o comboio, pelo seu qualificativo de «Sotavento», parece querer chegar a Vila Real de Santo António em menos tempo. Mas pergun-

(Conclui na 4.ª página)

## Janela do MUNDO

### UMA COLÓNIA DE FÉRIAS PARA TREINO POLÍTICO

NESTE período do ano, acontece normalmente que os políticos procuram descansar das estafantes sessões das assembleias internacionais e dos respectivos parlamentos, procurando numas breves férias refrescar ideias, rever princípios e preparar a campanha da próxima «saison».

E devia haver uma espécie de estação termal de repouso, de carácter internacional, onde estes homens pudessem refugiar-se nesta época e onde também pudessem encontrar-se sem preconceitos nem programas políticos, numa permanente troca de ideias sem compromisso.

Aqueles que ontem eram rivais ou debatiam projectos contrários, teriam assim oportunidade de con-

(Conclui na 5.ª página)

## @ saúde é a maior riqueza

### BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

(Conclui na 4.ª página)

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

## Emigrar — única solução?

Em plena «estação alta», como se diz em terminologia turística, uma pergunta se impõe pela sua flagrante actualidade: Será que todos aqui nados ou criados, teremos que fugir desta terra que tanto estremecemos?

Nesta interrogação, que alguns por certo vão rotular de ultrapessimista, há todo um dramatismo que estigmatiza largos milhares de seres humanos aqui vivendo ou lutando para o fazer. Isto antes de tudo e do mais porque o turismo longe de favorecer a totalidade da população, promovendo uma globalística promoção sócio-económica, apenas veio insuflar vigor a uns quantos sectores.

Criaram-se assim mais extensas e mais profundas barreiras entre os vários núcleos, grande parte dos quais vítimas inocentes de um soberano senhor, chamado «Turismo».

Para aqueles que são forçados a viver com um ordenado certo e restrito, o espartilhamento atingiu as raias da saturação total ante o influxo dum custo de vida a subir como foguetão saído de Cabo Kennedy.

É não raro quando se topa com essas «felizidades gentes das estranhas» é como se surgisse o próprio diabo! O que vale é que aflora à face e ao espírito aquela congénita, folclórica e atávica «hospitalidade portuguesa».

Passa-se pelo mercado e esfregam-se os olhos para dissipar a existência de algum zero a mais, que na realidade não existe e lê-se: «Carapaus (de 5 cms, ainda com cueiros e tudo!) — 24\$00/kg; «Linguado — 70\$00/kg; «Cherne — 50\$00/kg», etc.

Bendito turismo, bendito sejam, que ao menos tiveste a virtude de introduzir o salutar hábito da temperança na gulodice do algarvio! Mas outro aspecto queremos ainda focar. Trata-se da atitude, lamentável, incompreensivelmente hostil, que muitos empregados comerciais apresentam sempre que um indivíduo falando português se lhe depara pela frente. Não, esses não interessam, porque só dificilmente se deixam «comer» (a lei da sobrevivência, afinal!). Em algumas esplanadas pede-se três e quatro vezes a bica e perante a «surdez» dos empregados há que procurar outras paragens, onde possam ser atendidos portugueses!

Perante o exposto, que é uma dolorosa e quotidiana experiência de quantos vivem nesta turística terra do sul e do sol, parece-nos que emigrar é a única solução. E talvez que um dia, quando se escrever a história dos nossos dias, se registre: «Aqui vivia um povo que as contingências da vida obrigaram a transferir-se para outras paragens!»

## VENDE-SE

Por motivo de retirada variadas peças de mobiliário. Tratar e ver na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 2 r/c esq., em Vila Real de Santo António.

### A. Leite de Noremba

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.

F A R O

TELEF. { Consultório 24505  
Residência 24642

### Prof. dr. Manuel Viegas Guerreiro

Mais um algarvio se eleva no campo da cultura a nível superior. Depois de ter sido distinguido com o «Prémio Ocidente», estabelecido pelo secretário de Informação e Turismo, pela obra «Rochimanes de Angola», com a qual contribuiu para o conhecimento das etnias daquela nossa provincia ultramarina, o prof. dr. Manuel Viegas Guerreiro, fez recentemente concurso para professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa. No exame denotou perfeito conhecimento da matéria versada e toda uma formação de investigador sério e profundo, sendo pelo júri aprovado por unanimidade.

Está pois não só o Algarve de parábels por um dos seus filhos atingir tão elevada posição na hierarquia de valores nacionais, como a própria Universidade mais rica por no seu seio poder contar com um mestre de tal competência. Por tais motivos, foi, no dia 2 deste mês homenageado com um jantar por um grupo de amigos entre os quais predominavam conhecidos algarvios.

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

## CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

TINTAS «EXCELSIOR»

## Câmara Municipal de Tavira

### Secção Liceal do 2.º Ciclo, em TAVIRA

A Câmara Municipal de Tavira, no desejo de avaliar qual o número de alunos que desejam frequentar a Secção Liceal de Tavira, no ano lectivo de 1971/72, convida todos os interessados ou seus representantes a contactarem para o efeito com a secretaria municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Luis Távora  
Eng. Agr.

# Ecos

### Fim de curso

Com alta classificação, concluiu a licenciatura em Medicina, na Faculdade de Lisboa, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria de Fátima Rodrigues Clemente Figueira de Araújo, esposa do sr. dr. José Daniel Pereira Figueira de Araújo e filha da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente e do sr. Manuel Clemente, ajudante da Secretaria Notarial de Vila Real de Santo António.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Eliete Meireiros Salvador Coelho, está gozando férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante no Brasil, sr. Rogério da Glória Coelho.

— Em gozo de férias seguiram de avião para Palma de Maiorca as sr.ªs D. Maria das Dores Socorro Queirós e D. Maria Jesuína Socorro Queirós, nossas assinantes em Vila Real de Santo António.

— Está veraneando em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Francisca Socorro Stragusa, residente em Queluz.

— Após um período de férias no Algarve, regressou a Lourenço Marques acompanhado de seus sogros, o nosso comprouviano sr. Dagoberto Cartaxo, repórter fotográfico.

— A fim de passar férias com os seus familiares, deslocou-se a New-Beardford, Mass. U. S. A., o nosso assinante em Olhão sr. Manuel Dias.

— Deslocou-se a Moçambique para participar no 5.º Congresso Nacional de Estomatologia, de 9 a 12 deste mês, seguindo depois para a África do Sul em viagem profissional o sr. dr. H. Pimenta de Castro.

— Em gozo de férias encontra-se na Praia da Rocha o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, nosso assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e filha, está a férias em Altura (Castro Marim), o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha.

— Com sua esposa e filhos, está a férias na Manta Rota o nosso assinante em Lisboa, sr. João Antão Pereira.

— Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Luis da Rosa Costa, nosso assinante em Prior Velho (Sacavém).

— Está gozando férias em Monte Gordo, com sua esposa e filho, o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha, nosso assinante em França.

— Está em Monte Gordo, em gozo de férias o sr. comandante José Salvador Mendes, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filho, encontra-se gozando férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

— Está em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês.

— Está a férias na Fuzeta, acompanhado de sua esposa, o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U. S. A.).

— Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Feliciano Candeias, nosso assinante em Tomar.

— Transferiu a residência de Silves para Ourique-Gare, o nosso assinante sr. João Virgílio Vieira Nunes.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Fernanda Gutierrez, de Lisboa e D. Maria Manuela Setúbal, de Almada e o sr. António Sebastião Martins, de Lisboa; nas Hortas de Vila Real de Santo António, os sr.ªs Filipe Martins Mira, da Alemanha e Carlos Marques, de França; em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto; em Tavira, os sr.ªs Fausto Baptista Costa, de Lisboa e José Gregório Viana, de Beja; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Armazém de Pera, sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Lagos, o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Tunes-Gare com sua esposa, o sr. Manuel Amaro Guia, de Aveiro; em Lagos, o sr. João António Marcos, de Lisboa; e em Quartel da Graça, o sr. José de Oliveira, capitão da Força Aérea.

# AGENDA

Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João da Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Blues»; amanhã, em matiné, «As diabruras de Sammy» e em soirée, «Marido velho... mulher nova»; terça-feira, «A primeira noite»; quarta-feira, «A testemunha»; quinta-feira, «Missão no Ártico»; sexta-feira, «Chamam

# A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

de um grupo de deputados ousou (é esta a expressão exacta) assumir as responsabilidades constitucionais em matéria de «liberdade de expressão do pensamento»; surgiu então o Projecto de lei n.º 5/X (2) subscrito pelos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão.

Mas qual deverá ser o conteúdo da «lei de Imprensa»?

No projecto de revisão constitucional do grupo Sá Carneiro, oportunamente analisado, preconizou-se nova redacção para o § 2.º do art.º 8.º da Constituição, no sentido de a lei especial que eventualmente regular a liberdade de expressão do pensamento «impedir unicamente a alteração da ordem pública», ao mesmo tempo que se pretendia proibir que o exercício dessa liberdade seja submetido a «poder discricionário do Governo ou da Administração».

Concretizando esta ideia, o art.º 23.º, com o texto proposto, visaria regular, ainda mais pormenorizadamente, aquele acto legislativo.

Assim, intimamente conexo com as alterações mencionadas para os § 2.º do art.º 8.º e art.º 23.º, o projecto de lei relativo à liberdade de Imprensa começa por proclamar que a liberdade de expressão do pensamento será exercida sem subordinação a qualquer forma de censura administrativa, autorização, caução ou habilitação prévia, reconhecendo-se apenas como limite àquele liberdade os que decorrem da lei geral e os que visam «impedir a perversão da opinião pública, na sua função de força social, e salvaguardar a integridade moral dos cidadãos» (art.º 1.º) (3).

Prevedendo a possibilidade de abusos ou excessos, dispõe o mesmo projecto de lei que, pelo abuso da liberdade de Imprensa responderá criminalmente o autor do escrito «nos termos da lei geral», não podendo ser criadas categorias especiais de crimes (art.º 3.º).

Por seu turno, a «punição», investigação, instrução e julgamento dos actos delituosos cometidos por meio da Imprensa serão feitos nos termos da lei geral e os julgamentos diferidos exclusivamente aos «tribunais ordinários de jurisdição comum» (idem, n.º 3).

Quanto à possibilidade de apreensão da publicação que contenha o escrito incriminado, igualmente se prevê, no projecto de lei, que ela apenas se possa ordenar como acto «preliminar ou incidente do respectivo processo» e pelo «tribunal competente para o julgamento do crime» (art.º 6.º).

El termina o projecto de decreto-lei n.º 5/X, depois de consignar alguns preceitos ao estatuto das «empresas jornalísticas, editoras e noticiosas», enquanto durar a guerra nas províncias ultramarinas a publicação e difusão de quaisquer notícias de carácter militar fica sujeita à consulta prévia obrigatória de comissão que funcionará junto do Ministério da Defesa Nacional» (art.º 16.º).

## 32. A PROPOSTA GOVERNAMENTAL (PROPOSTA DE LEI N.º 13/X).

Mais extensa, complexa e menos «liberal» é a proposta de lei de Imprensa que, prometida desde Dezembro de 1959 (4), o Governo, por intermédio do ministro da Justiça, submeteu à Assembleia Nacional.

Nesta proposta, depois de se proclamar que «a Imprensa exerce a função social de permitir a expressão do pensamento, a divulgação dos conhecimentos e a difusão de informações, tendo em conta o proveito e o progresso colectivo» (n.º 1 da Base IV), afirma-se que o uso da Imprensa será limitado para assegurar: a) o acatamento da Constituição, o respeito das instituições, a unidade e a independência do País, ou o seu prestígio na ordem interna e no conceito internacional; b) a defesa da ordem pública interna e da paz externa; c) a não divulgação de informações de natureza confidencial; d) o respeito da verdade e a defesa da justiça, da moral, da boa administração e do bem comum; e) a autoridade, independência e imparcialidade dos tribunais; f) a prevenção do crime e a protecção da saúde; e g) o respeito dos direitos e garantias reconhecidos aos indivíduos, à família, às autarquias locais e às outras pessoas colectivas, públicas ou privadas (Base XI).

Quanto ao seu exercício, estabelece a proposta de lei, em princípio, a isenção de exame ou censura prévia; todavia, nos casos em que seja decretado o estado de sítio ou de emergência, ou ocorram actos subversivos graves, a «publicação de escritos ou imagens na Imprensa periódica pode ficar dependente de exame prévio dos textos ou imagens a publicar» (Base XXIV).

Por seu turno, a imposição de sanções decorrentes da existência de violação da lei de Imprensa será, quanto aos crimes, da competência dos tribunais criminais observando-se as normas penais comuns com as especialidades constantes da proposta (Base XXV) e, quanto às contravenções, da competência do Governo (Base XXXVI).

Será ainda da competência do Governo, em concorrência com o Poder Judicial, a apreensão de impressos susceptíveis de ultrapassarem os limites da «liberdade de Imprensa» (Base IX, n.º 4), bem como a suspensão temporária dos periódicos ou o cancelamento da respectiva inscrição, se bem que em termos equívocos (Base XXXII).

Estabelece ainda a proposta de lei governamental a obrigação de «entrega oficial de publicações» a certas entidades (autoridade administrativa local, Ministério da Justiça, entidade competente para a instrução preparatória de processos e serviços de informação), a qual deverá ser efectuada no mesmo dia em que a publicação for posta a circular e, em certos casos, com meia hora de antecedência (Base XIX) (5).

## 55. O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA.

De alguma importância se deve revestir, quanto mais não seja para o conhecimento do «pensamento corporativo» do Órgão consultivo da representação nacional, o Parecer da Câmara Corporativa sobre os textos apresentados.

Dado que, e contra o que é tradicional, não foi promovida ainda a sua publicação nas Actas respectivas, limitar-nos-emos ao que, por via indirecta, veio a público: o articulado sugerido pela Câmara e as respectivas justificações de voto (6).

Aquele articulado constitui, fundamentalmente, um aperfeiçoamento técnico-jurídico da proposta de lei n.º 13/X, sendo de realçar a nova estrutura introduzida no capítulo VI, subordinado à epígrafe «da responsabilidade penal, civil e administrativa», no qual se contemplam os «crimes de Imprensa» e as «contravenções».

Quanto à apreciação de mérito ou de fundo, a Câmara Corporativa, aceitando quase integralmente o texto governamental, «reflete, tanto no relatório como no articulado, um tom geral de pouca confiança da colectividade nos seus órgãos de informação que, por injustificável, não é de aceitar» (7).

Parece-nos, também, que o articulado da Câmara vai mais longe do que a própria proposta governamental em matéria tão delicada como a censura ou exame prévio.

Efectivamente, e como houve já oportunidade de se assinalar, a proposta de lei isenta de exame prévio a publicação de escritos; porém, «ocorrendo actos subversivos graves em qualquer parte do território nacional», tal exame pode ser restabelecido pelo Governo.

Não basta todavia, para o texto da proposta, que os actos subversivos sejam graves: é necessário que exista um «estado de subversão» a confirmar pela Assembleia Nacional (Base XXIV, n.º 4).

Ora, o articulado resultante do parecer da Câmara Corporativa limita a intervenção da Assembleia Nacional à verificação da «existência de actos subversivos» (Base XXVII, n.º 4), o que esta não terá dúvidas em fazer sem que de tal facto lhe advinhem especiais responsabilidades políticas.

Fica assim aberta, integralmente subordinada ao critério do Governo, via legal para a continuação da censura administrativa, a despeito do comando constitucional da «liberdade de expressão do pensamento» e da afirmação governamental de que «não se trata de expedientes destinados a cercar uma função que se reconhece e deseja como do mais alto interesse público» (8).

Quanto ao substracto doutrinário informador do Parecer, são elucidativas as razões deduzidas na declaração de voto de um dos procuradores que o subscreeu, embora venciado (9): «sobrevoluntarização dos abusos da liberdade de Imprensa num passado lon-

# TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

DE VASCO MORGADO A «TRILOGIA DAS BARCAS»

1 — Notáveis as declarações de Vasco Morgado ao suplemento «Pontos do D. L. (1). Por elas descobrimos um empresário consciente das suas responsabilidades culturais perante o público (!) Um empresário heterogéneo e eclético fazendo um teatro para toda a gente — género «cada cor seu paladar». Enfim é necessário não nos esquecermos que deve existir também teatro como divertimento, não intelectualista porque ele, Vasco Morgado, até atribui bastante importância à crítica, o que se vem a reflectir na assistência às suas peças (antes fosse, Vasco Morgado, antes fosse).

2 — Da «Mãe coragem» de Brecht — com Laura Alves (actriz excepcionalmente versátil — depois do boulevard da «Querida mamã» que há de melhor senão Brecht?) até ao retomar da comédia musical, desde uma versão do «Amansar da fera» de Shakespeare (para quando a prometida vinda de Marsillach — notável encenador espanhol) até ao degradante e inclassificável «Uma cama para toda a gente» de Jean de Létras.

3 — Vasco Morgado acha que os monopólios são um bem — a eficácia de serviços, enfim casos paralelos em Espanha e Inglaterra (como se a comparação do movimento teatral fosse possível). Como não achar tal já que a ele pertence a gerência da maior parte das salas de teatro de Lisboa?

Mas Vasco Morgado propõe ainda a subordinação da actividade teatral nacional a uma coordenação por parte de um organismo estatal de que naturalmente Vasco Morgado seria um dos principais directores e orientadores. Pelo menos o mais representativo (quantitativamente). Já que o nosso País

é dos poucos que não se sabem utilizar do teatro como valor propagandístico e de teorização (Vasco Morgado discit).

4 — Finalmente o grande empresário do Porto, Lisboa e Ultramar menciona num acto corajoso de benevolência, transportar gratuitamente os habitantes dos bairros da lata para assistirem (sempre gratuitamente) aos seus espectáculos. Com assistência obrigatória e posterior ao Convés ou ao Forão da Nau! Talvez iniciativa a começar com «Uma cama para toda a gente». Para bem da cultura popular.

5 — Elucidativa. Para pensar. A epígrafe de Vasco Morgado na citada entrevista:

«O teatro é um dos alicerces da educação de um povo e é, por isso mesmo, uma arma perigosíssima».

6 — O Circulo Cultural do Algarve leva, através do seu Grupo de Teatro, à cena a «Trilogia das Barcas» de Gil Vicente. Da actividade do Circulo conhecemos um trabalho válido que o cotou como um dos melhores agrupamentos de teatro amador do País.

7 — Da escolha da peça — o necessário conhecer dos clássicos ao grande público, teatro verdadeiramente popular — a ironia cáustica viciosa ainda tão actual, o seu desrespeito necessário, a denúncia dos privilégios e dos vícios da sociedade coeva.

Da encenação do dr. Campos Coroa (que não conhecemos) a necessidade de uma actualização e simplicidade de processos que permitam restituir intacto e em toda a sua força o teatro vicioso ao público de que é principal assunto e objecto.

8 — Da ausência do Grupo do Circulo de Cultura Teatral no Festival de Teatro Amador. Onde muito teria a dizer e a mostrar.

(1) «Diário de Lisboa» — 17/7.



A PRIMEIRA FILHA DO MUNDO.  
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.  
Distribuidores Gerais:  
**COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.**  
RUA MARTINS BARATA, 5-E  
LISBOA-3 — TELEF. 61589  
Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA  
DISTRIBUIDORES NO NORTE  
**SALUBRIS**  
RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

gínquo, em desfavor da justa apreciação do contributo decisivo dessa mesma liberdade para a salvaguarda dos direitos fundamentais da pessoa humana e para o progresso social, económico e político» (10).

Por outro lado, as fórmulas do Parecer pretendem «integrar dois elementos cuja oposição deve considerar-se irredutível: o princípio da liberdade de Imprensa é antagonista do princípio da intervenção do poder político na vida da Imprensa» (11).

Um aspecto particularmente grave é a possibilidade de suspensão de periódicos quando através deles se pratiquem crimes de especial gravidade.

A solução preconizada no projecto de lei era a de atribuir aos tribunais comuns competência para aplicar multas ou impor a mencionada suspensão (art.º 15.º); já era ambígua a da proposta governamental (Base XXXII) pois que, embora admitisse essa suspensão, não atribuía a competência para a determinar a nenhum órgão em particular.

No Parecer da Câmara Corporativa resolve-se aquela equívocidade da proposta no sentido de atribuir à Administração tal facultade.

Com tal solução, e ainda segundo aquela declaração de voto, «a Administração é assim investida na competência dum tribunal superior, com poder de agravar, segundo o seu arbitrio, as penas aplicadas por via judicial» (12).

Finalmente assinala-se o facto de os limites à liberdade de Imprensa constantes da Base XII do Parecer (que reproduz a Base XI da proposta) estarem redigidos por forma de tal modo ampla que, muito dificilmente haverá matéria susceptível de publicação (talvez o futebol, automobilismo, etc...) que se não enquadre nos seus termos.

Ernesto Coutinho

Notas:

1. Parecer n.º 17/VIII, Pareceres da Câmara Corporativa, 1959, vol. II, Lisboa, 1960, pág. 181 e segs.
2. Projecto de lei n.º 5/X, Diário das Sessões, n.º 48 (2.º supl), 1970, pág. 1236 (1/4).
3. Alguma contradição existe, porém, entre o disposto neste art.º 1.º e a redacção projectada para o art.º 8.º, § 2.º, no Projecto Sá Carneiro; neste, previa-se única e exclusivamente a limitação da liberdade de expressão do pensamento em função da «alteração da ordem pública».
4. Cfr. CARNEIRO, Sá, Discurso na Assembleia Nacional, Diário das Sessões, n.º 27, 1970, pág. 503 e segs.
5. Imposições idênticas foram criadas pelas Portarias n.º 5922 e 7166, respectivamente de 12 de Julho de 1928 e 31 de Julho de 1931.
6. Declarações de voto sobre um contraprojecto de lei de Imprensa, ed. Sindicato Nacional dos Jornalistas, s/d.
7. Declaração de voto do procurador Luís Borges de Castro, Declarações de voto..., pág. 23.
8. Cfr. Relatório da Proposta de lei de Imprensa n.º 13/X, Diário das Sessões, n.º 50 (supl), 1970, pág. 1048 (1).
9. Procurador Manuel Maria da Silva Costa, Declarações de voto..., pág. 32 e segs.
- 10, 11, e 12. — Idem, pág. 32, 33 e 44, respectivamente.

# VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se



Trata  
**Agência Comercial e Turística**  
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral  
**MONTE GORDO**

## ESPAÇO DE TAVIRA

### A SECÇÃO LICEAL

TAVIRA foi dotada com uma secção liceal do 2.º ciclo, por despacho de 30 de Julho do ministro da Educação, a qual entrará em funcionamento no próximo ano lectivo de 1971/1972.

Melhoramento de notável interesse para todo o concelho e regiões circunvizinhas, que se podem estender de Vila Real de Santo António à Fuseta, é uma velha e muito justa aspiração da cidade, pelo qual de há tanto se vem batendo.

Esperemos que num próximo futuro, ou quando as exigências o tornem oportuno, sejam criadas as restantes secções, pois é, sem sombra de dúvida, um precioso auxílio a reduzir os encargos económicos dos responsáveis pelos educandos, que se viam a braços com os transportes diários destes, entre Távira e Faro, sua alimentação ali, ou, quando assim não era, com aboatamentos naquela cidade, sempre dispendiosos. Por outro lado, ocorria um inevitável desperdício de tempo disponível dos estudantes, nas suas deslocações diárias e fatigantes, além de que isso os obrigava a sair de suas casas ainda em plena noite, principalmente no Inverno, tendo muitas vezes de enfrentar mau tempo durante os longos trajectos a pé, tanto em Távira, como em Faro, com evidente perigo para a saúde. Sucedia ainda que os atrasos verificavam, por vezes, nos comboios, forçavam os estudantes que desde Vila Real de Santo António se deslocavam, ao Liceu Nacional de Faro, a perderem as primeiras aulas, pondo em perigo a sua frequência escolar, com consequências bastante funestas, por vezes.

Assim, é com o mais compreensível júbilo que a cidade de Távira recebe a grata notícia da criação da secção liceal em questão, uma vez que o evento põe fim natural a todo um rosário de contrariedades que, fatal e resignadamente, vinha suportando desde sempre. A secção liceal ora criada, funcionará

na dependência do Liceu Nacional de Faro, mas a expensas da Câmara Municipal de Távira na parte concernente a instalações, mobiliário e material didáctico. Para o efeito, a Câmara Municipal já adquiriu o mobiliário e direitos de utilização do Esternato de N. Sr. das Mercês, que funcionava na cidade e que vai ser beneficiado com as obras necessárias ao seu bom funcionamento, isto até à construção de edifício próprio.

Graças, pois, ao ministro da Educação, que compreendeu tão bem esta necessidade de Távira, e ao diligente zelo do nosso Município, pela dotação de melhoramento de tal projecção e retribuição para a cidade.

### Hotel d'El Rei

Vão finalmente ter início as obras de construção do Hotel d'El-Rei, a erigir no terreno para tanto já destinado na Horta d'El-Rei, desta cidade.

O projecto aprovado pelo S. N. I. em 1964, prevê a construção de sete pisos, num total de duzentos quartos, sendo então sido dado à futura unidade hotelaria o nome de Hotel D. Afonso III. Porém, como entretanto surgiu noutra parte do País outro hotel que adoptou aquela designação, houve que dar novo nome ao hotel de Távira que, como já atrás se mencionava, foi o de Hotel d'El-Rei. A sonância não nos parece muito feliz, porém salva-se a vetustez da alegoria.

Estas obras em que um fado mau se tem vindo a ressarcir desde há uns quantos anos, que foram outras tantas eternidades a torturar as esperanças já tão desalentadas dos tavienses nas coisas do progresso da sua terra vão finalmente ter um início muito breve, pois que, pelos actuais proprietários do terreno, foi agora solicitada, e já deferida, a licença para a construção à Câmara Municipal.

Acrescentando a estes importantes acontecimentos os também muito próximos trabalhos de urbanização da praia de Távira, empreendimento que, pelas suas largas dimensões se pode considerar não só de interesse local mas também nacional, parece começar a degelar os fatídicos encantamentos que de há tanto pesam sobre o desenvolvimento da cidade, nada custando augurar que, quebrado o impasse, Távira venha a atingir, num futuro não muito distante, o nível de progresso a que tem jus no concerto das demais cidades onde o turismo vem operando maravilhas já que, sem dúvida, se trata de urbe largamente predestinada para o turismo.

Sebastião Leiria

## Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º

Telefone 22 967

Residência:

Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

## SIM... COLOQUE SUAS ECONOMIAS

COM RENDIMENTO GARANTIDO E VALORIZAÇÃO À VISTA — CONSULTE:

**J. CAETANO, LDA.**

LOTES PARA VIVENDAS E PRÉDIOS • QUINTAS

PRÉDIOS • ANDARES • APARTAMENTOS

ALMADA-R. CAPITÃO LEITÃO, 53 — TELEFS. { 274883  
274566

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

## AVISO

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante 20 dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de uma vaga de enfermeira (Curso Geral), existente no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Olhão.

As interessadas devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, aos 28 de Julho de 1971.

O Presidente da Direcção

### VERSÁTIL E ECONÓMICO E... ...O MAIS POPULAR DO MUNDO



Profissionais de pesca e praticantes de ski náutico de todos os pontos cardiais, conhecem-no.  
Ele possui um termostato para regulação da temperatura de funcionamento.  
Ele tem uma cambola com contra-pesos para equilibragem perfeita e ausência de vibrações.  
Ele, o **EVINRUDE FASTWIN 18 HP** é ainda facilmente transformável para funcionamento a «trato» (o que o torna ainda mais económico).  
Ele... é o produto da mais avançada técnica Evinrude.

## EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**  
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 667794

ETP-EV-4

## Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

também uma terra com muita gente mas sem escolas. Sem o ciclo preparatório pelo menos. Sem uma secção liceal quando muito. Sem uma escola técnica e por aí adiante. E bibliotecas para o povo? E um programa cultural que tivesse por objectivo a educação continuada? De facto as opções teriam de ser radicais.

Pelo relatório do presidente de Albufeira, se verifica que a opção foi a de servir directamente os interesses turísticos. Nem uma palavra se diz em relação aos grandes problemas da educação e dos quais o próprio ministro da Educação inferiu a necessidade de soluções prioritárias. Nem só de hotéis vive o homem.

Deve-se portanto a este presidente o grande progresso formal de Albufeira: a electricidade do Cerro de Malpique e da Boa Vista e por aí adiante foi visão sua. As águas obrigaram a Comissão Regional de Turismo a dar a Albufeira uma posição de relevo no programa distrital que lhe cabe.

E os caminhos municipais rasgaram chão rentável: Mouraria, Alpouvar, Torre de Medronheira, Fonte de Paderne, Praia da Galé...

Enfim uma política municipal toda virada para as coisas base de um turismo capitalista.

Dificuldades? Neste relatório quase só se nota dificuldades é na admissão de pessoal. Continuum vagos certos postos de trabalho, concretamente: 3 varredores, 1 servente de sentinas, electricista-chefe, 2 leitores-cobreadores, 1 cozeiro, etc... Explicação absolutamente lúcida e sapiente do presidente: não há candidatos «que reünam os necessários requisitos para serem providos nos cargos». Portanto nota-se em Albufeira falta de formação profissional para os cargos de leitor-cobrador, cozeiro, electricista-chefe, etc., etc...

Exprime o presidente «muita mágoa» pela extinção da Comissão Municipal de Turismo fundada em 1923. A sua obra foi imensa: festas de carácter estritamente turístico e primeiros acessos à praia de banhos de Albufeira.  
Contudo o presidente salientou a

acção do Governo «ao impor à Comissão Regional de Turismo as directrizes para execução urgente das infra-estruturas...».

Por conclusões o presidente considera que o turismo é «fulcro da economia» de Albufeira. Se bem que diga «não esquecer a zona rural do concelho».

Com a instrução o Município gastou 90 364\$50. Com a electricidade 3 372 364\$80. Com a saúde 227 528\$20 e com a secretaria 1 812 170\$00.

Subsídio à Misericórdia: 40 000\$.

## À Indústria Hoteleira

Oferece-se empregado com prática e conhecimentos de todo o movimento falando e escrevendo inglês, francês, espanhol e italiano.

# Cantinho de S. Brás...

## Justa homenagem

A **TINGIDO** pelo limite de idade, foi aposentado da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de S. Brás, o **dr. António Esteves de Matos Proença**. As funções de **esses departamentos**, sr. **D. Maria Francisca Gonçalves Lourenço** e **D. Aurélio Fernandes Pereira**, promoveram a propósito do acontecimento, na Pousada, um jantar de homenagem ao **dr. Matos Proença**, que reuniu as principais figuras são-brásenses. Funcionários da entidade, o presidente **Júlio Parreira** e vice-presidente **Francisco de Sousa Correia**, vereadores, coronel **João Gago**, **drs. Medeiros Galvão**, **Mário Porto**, **João Dias** e **Colação Fernandes**, e esposas, constituíram a assistência, além de um grupo de amigos e admiradores.

Em ambiente de intimidade, foram enaltecidos os dotes morais do homenageado, aqui radicado há mais de 40 anos, onde constituiu lar e lhe nasceram os filhos, alguns tragicamente arrebatados pela morte. Além do desempenho de outros serviços públicos, foi o **dr. Proença** presidente da Câmara Municipal nos anos cruciais da guerra, ocupando o cargo com superior critério nesse terrível período, no meio de tremendas dificuldades.

Quando no decurso do repasto, **D. Maria Francisca Gonçalves** leu uma pequena mensagem de despedida, a emoção atingiu a pobre senhora. Embargada pelas lágrimas, dificilmente concluiu as suas palavras que, no entanto, se adivinharam. Era já a saudade de uma funcionária excepcional, zeladora, competente e disciplinada, palavras premiadas com uma quente e prolongada ovação. Secundou-a com breves e carinhosas referências, a sr. **D. Aurélio Fernandes Pereira** que alinhou no mesmo disparado para em seguida o sr. **José Manuel Águas**, secretário da entidade, fazer a apologia do funcionalismo, espraçando-se em pertinentes argumentações, rematando o improviso com votos de felicidade «para o merecido repouso que vai seguir-se».

O **dr. Mário Porto** pôs em evidência o facto de ambos serem de origem beirã, mas ligados a S. Brás de Alportel por fortes vínculos do coração, acentuando que as esposas e seus filhos nasceram nesta terra que tanto estremece.

O sr. **Júlio J. V. Parreira** frisou as dificuldades inerentes ao cargo de presidente da Câmara Municipal, traçando magistralmente o perfil moral do **dr. Matos Proença**. Recordou a simpatia e o apreço revelado pelo povo do concelho que sabe distinguir os dirigentes dignos no desempenho dos cargos públicos.

Por fim, o homenageado agradeceu particularmente comovido, em seu nome e no de sua esposa e filha a presença dos conchelos. Históricos ditos factos locais com espírito de humor, confessando-se sensibilizado pela amável iniciativa das promotoras da homenagem «que considerava como colegas», exclamando entre lágrimas que ficava com todos no coração.

Jornada simpática, ela distinguiu um funcionário brioso e cidadão exemplar, que sempre desfrutou da estima geral, e soube impor-se pela sua conduta, granjeando amizades em todos os sectores da população.

Quando uma festa de especiais atributos decorre no ambiente de fraternidade com que esta decorreu, há que enaltecer os seus promotores e participantes. Sentimo-nos felizes por termos registar a beleza moral desta cerimónia. Nela houve lágrimas nascidas de uma fonte puríssima chamada coração, que tiveram a virtude de serem partilhadas pela assistência como um momento de prazer espiritual. Se há lágrimas de sofrimento e amargura, estas foram de felicidade e agradecimento no adeus de um funcionário que enquanto continuará no nosso convívio, dedicando-nos a sua amizade.

Resta-nos, pela nossa parte, endossar um agradecimento muito sincero pela gentileza do convite, que não perdeu o significado mesmo dirigido ao «jornalista». Ele nos concedeu, aliás, a grata oportunidade de observar as cenas descritas com a fidelidade que só a presença pode registar. Gostosamente endereçamos ao **dr. Matos Proença**, na hora do render da guarda no seu gabinete de trabalho, os nossos melhores cumprimentos, com votos de felicidades extensivos aos seus familiares.

F. Clara Neves

## Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: **FILIPPE VEDOR** — Moçaria — Santarém — Telef. 49260.

## Barco

Com 14 metros e um motor Boudoin (75 cavalos), vende-se. Está equipado com sonda Alaque pequena. Trata: **Albino Soares** — Rua do Carmo, 37 — Fuseta.

## H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas

— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGENCIA

CONSULTÓRIO:

R. Dr. João Lúcio, 17-1. — OLHAO

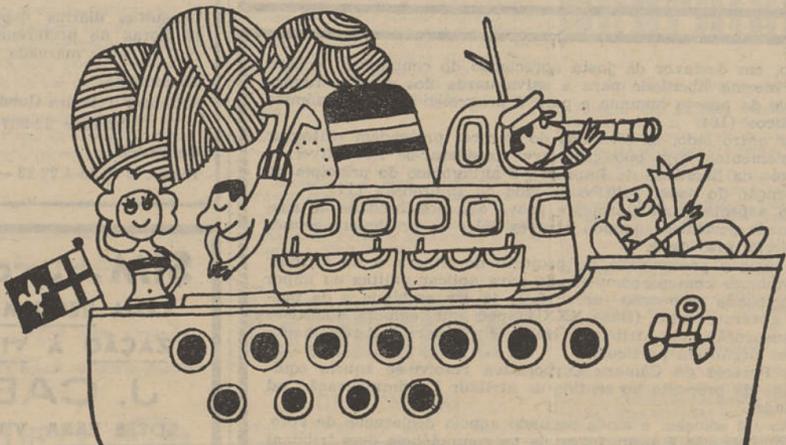
TELEF. { OLHAO — 72619

{ Residência 23104 — FARO

2247-MONTE GORDO

## AGENTES LOCAIS MÁQUINAS PARA ESTABELECIMENTOS

Precisa para todo o País, Firma de reputada marca. Aceita proposta de pessoas ou firmas idóneas, de preferência já ligadas ao ramo alimentar. Coloca-se material em consignação e dá-se apoio técnico e comercial. Resposta com detalhes a este jornal, ao n.º 14 500.



viaje nos nossos fabulosos hotéis flutuantes\*

Transforme em prazer cada momento da sua viagem para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Uruguai, Argentina e portos do Mediterrâneo. A bordo dos modernos transatlânticos da Italian Line. Com a alegria meridional das suas festas e diversões. A magnífica cozinha italiana. Os seus amplos salões e piscinas. As visitas a fascinantes portos de escala. Italian Line oferece-lhe, ainda, as mais frequentes ligações directas para todo o continente americano. Marque hoje mesmo a sua viagem. Para informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

**Linha América do Norte**  
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.  
P. Duque da Terceira, 20/ Telef. 36 86 59 / Lisboa

**Linha América do Sul**  
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20 C/Telef. 32 43 51 / Lisboa

Próximas viagens de Lisboa para:			
HALIFAX e NEW YORK	«Colombo»	28 de Agosto	e 28 de Setembro
NEW YORK	«Leonardo»	11 de Setembro	
MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU VENEZA e TRIESTE	«Colombo»	29 de Agosto	
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	«Augustus»	10 de Agosto	e 10 de Setembro
BARCELONA, CANNES, GENOVA e NÁPOLES	«Augustus»	7 de Agosto	e 18 de Setembro
	«Cesare»	28 de Agosto	e 9 de Outubro
	«Cesare»	13 de Agosto	e 24 de Setembro
	«Augustus»	3 de Setembro	e 15 de Outubro

\* Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

**Italia** NAVIGAZIONE

## Horta — Vende-se Em Quelfes — Olhão

Com boas casas de habitação em cimento, com acoiteias, cabanas alpendres, possilgas, etc.  
Nora com muita e boa água, com motor Lister novo a gasóleo, tanque e levadas em alvenaria.  
Muitas árvores de fruto e boa terra de sementeira.  
Bom acesso — Perto de Estrada Nacional.  
Tratam: Em Quelfes - Olhão — viúva de Manuel Charneca, ou directamente Rua Fontes Pereira de Melo, n.º 4-1.º, Esq.º — DAMAIA — Telef. 97 20 93.

## AS INFRA-ESTRUTURAS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

tamos: o que dirão os de Barlavento, vendo Tunes trasladado para Albufeira? Não será um alongamento injustificado para estas regiões com tantos ou mais direitos do que as outras de serem servidas por um comboio mais veloz e vamos admitir que mais cómodo?

Será que a situação geográfica de Albufeira é mais central que Tunes, como se o estudo de um comboio de sentido turístico tivesse de obedecer rigorosamente às medidas de uma escala de carta? E não pode haver um desvio de mais uns milímetros da equidistância? Parece-nos que situar a paragem de um tal comboio em Albufeira está errado, na medida em que as terras de Barlavento têm o direito de perguntar: Que castigo de comboio é este que nos obriga a andar para trás de Albufeira até Tunes?

E certo que o comboio se chama de Sotavento, mas que diferença faria se o seu percurso fosse Lisboa-Tunes e daí irradiasse, como tem sido costume, para Barlavento e Sotavento?

Tudo isto são perguntas que o horário e programa terão de fixar e que, poderão até já estar respondidas, nesses elementos em estudo. Mas por estarmos habituados a ver casos destes resolvidos pela forma

## Numerosa representação dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim agradeceu ao ministro das Obras Públicas as obras a executar na Barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

evidenciou a acção desenvolvida pelo ministro Rui Sanches, especialmente na gerência da pasta das Obras Públicas, e enalteceu a importância do empreendimento a levar a efeito na barra do Guadiana, velha aspiração regional que se concretiza finalmente e que muito contribuirá para o progresso algarvio e nacional.

O ministro agradeceu a visita e as saudações que lhe haviam levado e ao Governo por motivo das obras a realizar na barra do Guadiana, acentuando que não era devido qualquer reconhecimento pela decisão tomada e chamando a atenção para os grandes benefícios que trará o empreendimento, integrado na política governamental de engrandecimento e progresso do País.

mais insólita e inadequada é que estamos a levantar o nosso alerta, para não se cair no impasse.

Quanto a ligações rodoviárias, de que tão carecidos estamos no Sotavento do Algarve, têm vindo a público vários escritos falando das novas estradas que, dentro de mais 5, 10 ou 15 anos, cortarão o Algarve em todos os sentidos. Mas, em relação à via principal que hoje nos liga a Lisboa, a E. N. n.º 2, é que nada ouvimos e era sobre esta estrada que gostaríamos de ouvir dizer que, ou se faz o corte das curvas da serra, ou se adopta a variante entre Almodôvar-Salir.

Os serviços técnicos da J. A. E., parece que concluíram que era melhor, mais barato e perfeito, optar pela variante. Os melhoramentos no actual percurso, poucos ou nenhuns têm sido e se, correspondendo à melhoria que se está a verificar na mesma estrada a partir de Almodôvar, até Grândola e daqui a Setúbal e a Lisboa parece justo perguntar por que o atravessamento da parte do Algarve, hoje feito em condições tão incómodas e perigosas através de tantas curvas e desníveis, não deverá ser corrigido ou alterado.

Não haja confusões, como tanta gente parece ter. Não se trata de abrir apenas uma estrada nova, mas de construir uma variante que resolva o problema das curvas da serra, mas que o resolva de vez e pela forma mais viável, boa e económica.

E como o Sotavento do Algarve, pela sua densidade demográfica, pela opção da afluência turística, pelas suas virtualidades, pelas suas potencialidades económicas, tem de ter uma via de acesso, parece igualmente justo que se não misturem alhos com bugalhos e se lhe dê a satisfação do problema que há tanto o aflige e preocupa, que é uma saída para Lisboa e para o norte do País.

Isto porque não tem sido uma nem duas vezes que ouvimos estrangeiros e nacionais, que nos visitam, queixarem-se de que o Algarve é muito bonito, mas custa a descobrir, pois o seu acesso é quase tão perigoso como a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

R. P.

## Granitos de Monchique

Em blocos, cubos, paralelepípedos, calçadas, alvenarias, etc.

Tratar com o próprio, José António — Palmeira — Caldas de Monchique.

## HORAS LIVRES!?

Ganho sup. 6 000\$00 mensais possível trabalhando em sua casa com actividades modernas e originais, sem diplomas nem conhecimentos especiais. Escreva hoje mesmo para Joaquim Afonso, Rua Dr. Vitorino Passos Pinto, n.º 16, S. Brás de Alportel — Algarve e junte 2\$50 em selos para detalhes.

## Vende-se

Vivenda com 9 divisões assalhadas e 3 casas de banho, próximo da Siroco. Trata o próprio pelo telefone 72337 — OLHAO.

## Vendem-se casas de habitação em Tavira

- 1.º Rés-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda com amplo quintal, e grande área coberta.
  - 2.º Rés-do-chão e 1.º andar, com 12 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
  - 3.º Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
  - 4.º Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
- Dá informações e preços, Dr. Eduardo Mansinho — Tavira, Telef. 41.

## CHÁ DE HAMBURGO

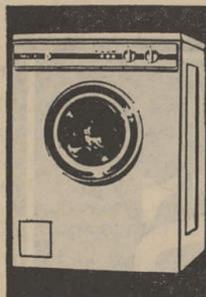
LEGÍTIMO Estimulante digestivo BOA DISPONIBILIDADE PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

## VENDE-SE

Propriedade de regadio com abundância de água, junto à estrada nacional a 5 Kms de Olhão, com cerca de 26 000 m2.

Trata, António Leal Júnior — Telef. 72063 — OLHAO.

**Pontes Eusébio**  
Médico especialista  
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º  
Telef. { Cons. 23155  
{ Resid. 24258  
Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.  
F A E O



Máquina de lavar roupa Miele  
a perfeição do pormenor

**Miele**  
A própria segurança

Agente Oficial:

**JOSÉ BORBA MARTINS**

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

## Tem dez anos e ainda está por cumprir o despacho que regula a comercialização dos produtos avícolas

(Conclusão da 1.ª página)

consumidores, que prezam a saúde e a higiene dos alimentos; porém, enquanto reinar a confusão neste domínio, não será provável atingirmos a meta desejada.

A qualidade de director técnico de um centro de classificação de ovos, e a de inspector, voluntário e sem qualquer remuneração, de algumas carcaças de frangos e galinhas que um comerciante, para a venda, deseja submeter à minha inspeção sanitária, permitem-me a crítica que estou fazendo e com a qual não pretendo atingir seja quem for, mas apenas chamar a atenção para coisas que não estão certas e pedir o carinho e o zelo de quem as puder resolver.

Ignoro se em todos os concelhos referidos nas alíneas a) e b) do art.º 25, do despacho de 10 de Março de 1961, só permitem a venda dos produtos agrícolas, depois de passarem pelos centros de classificação ou centros de abate, conforme se trate de ovos ou carcaças. No entanto, sei que no concelho de Almada, há anos abrangido por aquele despacho, continuam a afiluir dúzias e dúzias de ovos, para venda, que não passam por qualquer centro de classificação. De igual modo pululam pelo País os matadouros (?) de animais de capoeira, onde se abatem, para venda, centenas de animais, que não estão sujeitos a qualquer inspeção sanitária. Pelas estradas vê-se circular furgonetas, com reclames do aviário de tal e se indagarmos qual a carga, veremos não raro que se trata de frangos ou galinhas, mortos sem inspeção, que vão distribuir pelos estabelecimentos de retalho. Esta distribuição não se limita à localidade onde são abatidos, e a área a percorrer, por muitos desses carros, é em alguns casos bastante extensa.

Como país civilizado que somos, a anarquia reinante na comercialização de ovos e carcaças de animais de capoeira, só nos envergonha perante nós próprios e não traz qualquer acção ao nosso turismo, pois os estrangeiros que nos visitam, são capazes de levar má impressão das nossas belezas, quando se aperceberem de que artigos essenciais à alimentação não são rodeados de higiene, limpeza e estado sanitário.

Referindo-me, particularmente, ao Algarve e pelo que ao despacho respeita, sou obrigado a dizer que ele (o despacho) ainda cá não chegou e tanto em ovos, como em carcaças, para consumo público, corre tudo ao Deus dará, em prejuízo do turismo e o que é mais, da saúde do povo.

Com meu conhecimento a Ecol, com sede em Loulé, constitui o único centro de classificação de ovos, existente no Algarve, desti-

nando-se o produto da sua laboração, quase por inteiro, ao abastecimento de Almada e seus arredores.

E porque não sou capaz de desligar os erros verificados e as faltas cometidas na comercialização dos ovos, do turismo e seu progresso, direi que ainda hoje é vulgar assistirmos, em mercados de cidades e vilas importantes do Algarve, à venda de ovos imundos, expostos em balaios (pequenas alcaforças de madeira) ou em cestos de cana, com palha.

Também as carcaças dos frangos e galinhas se vendem livremente, em qualquer estabelecimento, sem se saber a sua proveniência e quase sempre sem terem sido sujeitas à inspeção sanitária. Mas, se desde há muito se exige a inspeção sanitária das reses de consumo (bovinos, solípedes, suínos, ovinos e caprinos) e se o despacho de 10 de Março de 1961, impõe exigência igual para as carcaças de animais de capoeira, como admitir que os estabelecimentos os exibam, em balcões frigoríficos, à curiosidade do consumidor, sem qualquer carimbo que garanta a inspeção sanitária das mesmas carcaças?

Tal desinteresse, além de consentir a venda de carcaças de animais doentes, por outro lado permite que avicultores menos escrupulosos vendam para abate ou mandem abater, animais em deficiente estado de nutrição, o que constitui um ludíbrio para quem os comprar, pois esses animais seriam logo rejeitados se houvesse inspeção sanitária.

A avicultura, que há quinze anos não tinha entre nós qualquer expressão, na última década atingiu volume de relevo, constituindo hoje uma indústria de vulto; portanto, tudo quanto se faça para a valorizar e impedir a especulação de comerciantes e industriais de poucos escrúpulos, constituirá boa ajuda em prol da economia nacional.

Se este artigo conseguisse arranjar do ponto morto em que parecem ter caído, as questões relacionadas com a boa comercialização dos produtos avícolas, por feliz me daria, pois assim não só ganhava a saúde pública como o turismo nacional, hoje grande alavanca da economia portuguesa.

E porque apenas desejo chamar a atenção para coisas que me parecem não estar certas, prometo voltar à estacada, pois são ainda muitos os reparos a fazer.

Lemos Tavares

### Concurso de Montras em Faro

Sob patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Federação dos Grémios do Comércio do Distrito e Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel, realiza-se na capital algarvia entre 27 e 31 deste mês, um concurso de montras com muitos e valiosos prémios.

### Frigoríficos Electrolux (em 2.ª mão)

A petróleo ou a gás, óptima apresentação e funcionando perfeitamente.

Vende Rádio Fareense, Rua Santo António, 58-60 — Faro.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, até ao dia 22 de Agosto próximo, está aberto concurso de provas documentais para provimento do lugar de Médico Municipal do 2.º partido, com sede na freguesia de Vila Nova de Cacela.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

versação num simples plano de relações humanas, descontraídas, em fato de banho, ou entre duas fumacas de charuto depois do almoço.

Além disso, até os representantes de países de ideologias políticas diferentes se encontrariam, nesta «colónia de férias» sem preconceitos de qualquer ordem, num diálogo sem azedume que só serviria para aclarar ideias e esclarecer melhor as respectivas posições. Até quem desejasse poderia não falar de política, e jogar apenas xadrez, golf ou pingue-pongue, conforme as preferências e a habilidade.

Sem horários nem ordem do dia, estes homens encontrariam, talvez, a solução para muitos dos seus problemas e a resposta para numerosas dúvidas. Além disso, aprenderiam a conhecer-se melhor.

Embora não sejamos defensores de determinadas reuniões de carac-

## Voltam a efectuar-se os Jogos Florais de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

lhos não devem exceder três páginas dactilografadas a dois espaços em papel normal de formato comercial. Cada concorrente poderá enviar até dois trabalhos em cada modalidade, num mínimo de 3 cópias dactilografadas por cada, nas condições já expressas.

Foi escolhida para mote, a seguinte quadra da autoria do poeta taviense Isidoro Pires:

Como são curtas as horas  
Desde a hora em que te vi,  
Quando as passo como agora  
Enlevado ao pé de ti.

Haverá prémios para os três primeiros classificados em cada uma das modalidades além de diplomas de honra para os vencedores.

O júri, se assim entender, poderá não atribuir qualquer prémio bem como também poderá conceder menções honrosas aos trabalhos que julgue dignos dessa distinção.

## Vende-se casa

Em Faro, na Rua José de Matos, 72, vende-se pela melhor oferta casa de 1.º andar, 4 assoalhadas, marquise, terraço, cave e quintal, com chave na mão, r/c casa comércio alug. Resposta a Luís Gomes — Rua Conselheiro Martins de Carvalho, 5-1.º dt.º, Lisboa-3.

## APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU apartamento

- 15 anos de experiência
- Mais de 6000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

ter maçónico, de fins-de-semana, sob certa bandeira ou religião, aqui nesta colónia ideal, haveria uma maior largueza de vistas e, acima de tudo, não existiria discriminação de qualquer espécie. Poderiam dialogar homens do Leste e do Ocidente, da Europa, da África e da Ásia, sem rótulos nem distinção de cor, e sem o objectivo definitivo de terem de apresentar relatórios aos seus governos.

Após um ou dois meses de férias, cada um regressaria à sua pátria para retomar funções e estamos certos de que os frutos dessa época de repouso surgiriam mais tarde. Nas próximas reuniões de trabalho, esses homens estariam mais aptos a discutir e a analisar com perspectivas diferentes os problemas dos outros e os próprios.

De outro modo, como fazer uma conveniente aprendizagem política? Como compreender o que se passa no Mundo se o horizonte é limitado às fronteiras dum país ou até dumha província?

Hoje mais do que nunca é necessário estar actualizado e até a política evolui com o tempo, a cultura e as necessidades dos homens. Por isso, não há teorias estáveis nem estancadas, para dirigir os destinos dos povos. Há, sim, que compreendê-los e dar-lhes os benefícios que a sua época proporciona. Assim, todos os políticos têm importantes deveres a cumprir para com o seu semelhante, principalmente aqueles de quem depende um pouco o governo do país.

Mateus Boaventura

## Vítimas de acidentes de viação

Por ter colidido com uma camioneta, quando seguia de motorizada, deu entrada no hospital de Faro, onde faleceu o sr. Manuel Faisca da Silva, de 20 anos, estudante, natural do sítio das Vargas, concelho de Loulé.

No sítio de Quatrim, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, um automóvel conduzido pelo sr. Henrique Ribeiro Pires, de 51 anos, oficial da Marinha Mercante, morador em Aljezur, atropelou mortalmente o trabalhador sr. Francisco Rodrigues, de 78 anos, casado, conhecido pelo «Bate Orelhas».

## TOMA-SE DE ARRENDAMENTO

Propriedade rústica com casa de caseiro, água e luz, junto de povoação. Preferência entre Portimão e Boli-queime.

Resposta detalhada com preço, área, etc. para: Rua de Nossa Senhora do Carmo, n.º 16, em Alcantarilha.

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA**

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **BRUBAR**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.**  
Tel. 01633-Tel. 01633-Tel. 01633-09-4-Linha - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## CORREIO de LAGOS

ALARME ENTRE OS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Por constar que nada menos de 50 fábricas de indústria de conservas de peixe vão cessar a sua laboração no País, não devendo Lagos ser excluída de tal cessação, estão alarmados os operários da indústria, na maior parte do sexo feminino, que se vêm forçados a trabalhar para manter o equilíbrio dos lares.

Uma ou duas fábricas que cessem a sua laboração em Lagos, serão motivo mais que suficiente para aumentar a miséria em muitos lares, cujos chefes, na maior parte emigrados, não alcançando lá fora o que auferiram, faltam regra geral, com meios para a manutenção da prole.

Bastarmos-nos a nós próprios é algo que devia prender a atenção dos que presidem aos nossos destinos, e no se baseia em carência de mão-de-obra afigura-se-nos acertado limitar a emigração no sentido de não reduzirmos a produção. Esta, no caso do peixe está prejudicada pelos arrastões, que se nos afiguram de eliminar, não só pelas espécies que recolhem sem qualquer regra, mas também pelo mal que causam às pequenas embarcações, até mesmo a traineiras destinadas à pesca da sardinha. Esta espécie, poupada que seja por defeito nos meses de Dezembro, até Fevereiro ou Março, talvez aumente de forma a podermos conservar em actividade todas as fábricas de conservas de peixe existentes, salvaguardada que seja a colaboração de pessoal hábil para actuar nas traineiras, ora em parte desfalçadas, porque não se cuida atentamente dos interesses dos que as tripulam.

Reduzir o número de fábricas não resolve os problemas dos mais carecidos, podendo dar azo a medidas desumanas por parte de empresários menos escrupulosos, pois já se diz que determinado empresário com fábricas em Lagos e Portimão, no caso de fechar a fábrica de Lagos, fará deslocar camionetas para transporte do pessoal, no sentido de se poupar a possíveis indemnizações pela respectiva cessação.

Oxalá se não confirmem medidas de cessação, antes tudo se encaminhe para conservar ou mesmo aumentar as fábricas existentes, pois se ao campo já deserto se aliar um mar deserto também, teremos um Algarve muito pobre em relação à riqueza que o turismo lhe oferece.

«FRUTIFICARA», A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS?

Talvez porque em Lagos escasseiam os «carolãs», base da manutenção de instituições de carácter utilitário, que pelo menos nos primeiros anos não dispõem trabalho desinteressado, espírito de sacrifício e dedicação dos seus dirigentes, a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos que, começou a funcionar em 1968 com operários de expurgo e venda de figos foi reduzindo a sua actividade, e em 1970, deixou de

funcionar por não haver quem quisesse fazer parte dos corpos gerentes.

No sentido de procurar despertar os agricultores, decorreu em 1 deste mês, no Grémio da Lavoura de Lagos, uma reunião sugerida pela Delegação de Tavira da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, na qual foram apresentadas sugestões tendentes à sua reorganização. Dada a impossibilidade de soluções definitivas sem a certeza de elementos que actuem como directores, e a necessidade de mais adeptos à causa, ficou assente nova reunião para amanhã, às 16 horas, na qual poderão participar agricultores sócios ou não sócios da Cooperativa.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 30 do mês findo decorreu a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutados do 2.º subturno da 2.ª E. R. de 1971, do C. I. C. A. 5.

Destacamos do acto a alocação do aspirante Galeco Pires, que em breves mas vibrantes palavras, reviviu feitos heróicos dos nossos antepassados, inclinando os que prestaram juramento a agirem sempre como bons portugueses.

DOIDOS A SOLTA

Ninguém tem culpa de endoiçar temporária ou definitivamente, mas aos que com juízo se consideram, cumprir, em nosso modesto entender, providenciar no sentido de evitar prejuízos, por parte dos que perderam o juízo.

Acontece porém que os ajulizados passam indiferentes às aventuras dos não ajulizados, e assim em Lagos aconteceu, que recentemente alguém de espírito perturbado atirou ao rio um menor de 10 anos, que felizmente apenas sofreu o susto e a molha. A mãe do menor em causa, não cumprindo o dever de participar a ocorrência visto o filho não ter ficado mal e recuar que o doido sabedor da participação viesse a exercer represálias, e a Polícia só conheceu o caso, através de informação nossa, 8 horas depois da ocorrência. Não localizou o doido, nesse dia, mas no dia seguinte capturou-o, seguindo para Faro a fim de ser tratado. Entretanto, outro surge que defende seja internado, mas como as providências não foram imediatamente registadas aconteceu que consternou, pois a imagem da N. S. da Piedade, que todos veneram, foi mutilada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Auto-Rádio Essem PONTO AZUL

em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

## Vende-se Albufeira

Empregada, precisa-se para Boutique, com prática, e conhecimentos de inglês, para a zona de Faro. Condições a combinar. Resposta ao Apartado 39.

## Empreiteiros Companhia Petrolífera

precisa, para montagem de tanques e construção de postos abastecedores e estações de serviço.

Resposta ao apartado 111 — FARO.

# BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

**SERVIÇO SERE** TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

**DEPÓSITOS** de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

**SEDE**  
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

**SEDE CENTRAL**  
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331  
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

## CARTAS Redacção

### O que é que se passa em Lagos?

Sr. director,

Do conhecimento público que a Junta Nacional das Frutas mandou construir perto de Lagos um armazém-fumero, para recolha, preparação e embalagem conveniente do figo seco, amêndoas e alguns produtos hortícolas da zona barlaventina, que vai desde Albufeira até Aljezur e que, grosso modo, possui 2 600 901 amêndoas, figueiras e alfarrobeiras, com uma produção média anual de 14 600 toneladas de frutos secos, no valor estimado de 53 000 contos.

Depois de, sob a orientação da Delegação de Faro da referida Junta, se ter constituído uma direcção para a Cooperativa de Produtores de Frutos que fizesse funcionar o mesmo armazém, sucede que ao fim de alguns anos de actividade, ou seja durante a campanha da colheita de 1970, ele não chegou a abrir.

Acaba em Lisboa de se realizar uma conferência no aristocrático Grémio Literário, sito no Chiado, mesmo em frente da Casa do Algarve. Conforme se pode ler no «Diário de Notícias» de 29 do mês findo, o conferente, eng. Camilo Lemos de Mendonça, da Comissão Central da A. N. P., deputado por Trás-os-Montes e presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, falou largamente sobre o apoio que aquela Federação tem estado a dar à lavoura da sua região. Já dissemos noutra ocasião que enquanto o Nordeste Transmontano possui 3 100 000 árvores de fruto (não contando as oliveiras), e em 1969 tinha um património para apoio à lavoura, de 809 700 contos, o Algarve, com 9 560 000 árvores de frutos (das quais 8 000 000 das de frutos secos), apenas possuía 28 contos no património da sua Federação de Grémios da Lavoura — e os escritórios respectivos, em Faro, estavam quase sempre fechados!

Talvez assim se explique que as alfarrobas, figos e amêndoas algarvias continuem a vender-se à mesa dos cafés transformados em «Bolsas», roubando à lavoura algarvia cerca de 50 000 contos por ano — com grande aprazimento dos que tripudiam sobre os proprietários das 38 000 explorações agrícolas existentes na Província!

Em confronto, o referido eng. Camilo de Mendonça, disse aos intelectuais transmontanos e lisboetas que encheram a sala do Grémio Literário, quais os benefícios que tinha levado aos seus comprouvincianos e prometia desenvolver.

Ótuo exemplo, como o da castanha que, anteriormente à intervenção da sua Federação dos Grémios não passava de 1800/kg, e que, depois de selecção, expurgada e embalada, quadruplicou de valor; e nesta data vai começar a fabricar o doce emarron, sob técnica francesa e mão-de-obra portuguesa, valorizando ainda mais aquele saboroso fruto transmontano.

Nas amêndoas, disse que a produção transmontana tinha superado a algarvia em tonelagem, qualidade e pelo seu tamanho, começando agora a produzir uma nova variedade, das 500 que os botânicos conhecem, cuja árvore é regada.

No entanto pouco ultrapassam a meia dúzia as variedades e tamanhos das amêndoas transmontanas, enquanto as cultivadas no Algarve são dez vezes mais, dificultando uma selecção e valorização deste fruto algarvio.

Nos figos, enquanto no Algarve a produção diminui para 9 a 10 000 toneladas anuais, Trás-os-Montes subiu para 53 000 toneladas!

Neste momento trabalham cerca de 3 000 mulheres no Complexo Agro-Industrial do Cachão, nas diferentes espécies de conservas e outras actividades ligadas à agricultura, desde a preparação de lãs e fios para tapetes regionais, aos queijos de ovelha, à conserva de azeitona, de ovelha e pinja, de alperches, de espargos, etc.

Aquele complexo funciona como cen-

tro secundário de laboração, dos produtos recolhidos pelas várias Cooperativas Agrícolas, espalhadas pela Província, como unidades primárias.

Não obstante a inteligência e a responsabilidade das personalidades de elite que apoiam este movimento de protecção à lavoura nortenha, há quem no sul, e com responsabilidades, afirme que o que existe no Norte deixa muito a desejar, empolando até os valores investidos no património do citado empreendimento.

Nós bem sabemos que os lavradores algarvios sonham quase todos em enriquecer com a venda dos terrenos para o turismo e que os agrónomos que persistem na propagação dos meios de produção agrícola, pouco eco encontram na Imprensa e Radiotelevisão — esta foca sobretudo as regiões nortenas. No entanto, o Sul está carecido de mentalização moderna, na agricultura de grupo, por exemplo.

Por outro lado, nunca este e outros jornais algarvios publicaram os relatórios dos seus Grémios da Lavoura que, no entanto, continuam a exigir o pagamento de quotas — até coercivamente, se for preciso.

Por falta de pessoal para o varejo e recolha dos frutos secos dos 8 milhões de árvores algarvias, bem podiam os Grémios da Lavoura concelhões, arranjar ranchos de pessoal, munidos de varas portáteis mecânicas que a Estação de Cultura Mecânica e a Estação de Olivicultura de Elvas estudaram e recomendaram e se vendem em Lisboa por 7 900\$00 — facilitando estes meios aos lavradores. Ou, até, criando grupos de trabalho estudantis, como se faz no estrangeiro, quer para estudantes nacionais, quer estrangeiros — e ainda há pouco fomos informados que a Alemanha já não aceita mais estudantes portugueses este ano para os trabalhos campestres.

Disse a estatística que a população algarvia diminuiu de 1960 a 1970 de 48 000 habitantes — mas ao menos se a que ficou estivesse adaptada à moderna técnica do trabalho mecânico agrícola — bom seria. Mas não! Apanham-se os 185 000 contos de frutos anuais, pelos métodos rotineiros, de séculos, sem o auxílio da máquina e com um custo cada vez maior!

Esperemos pois que a lembrança de estadia durante 40 anos, no Algarve, do ínclito Infante D. Henrique, cujos companheiros na epopeia das Descobertas e Navegações foram homens de Lagos, como Gil Eanes — dinamize os de hoje. E entretanto aguardemos que apareça alguém que encare a sério a defesa económica do lavrador algarvio dos frutos secos e se sirva dos meios que a Lei 8/70 e Portaria 539/70, de, respectivamente, 18 de Junho e 26 de Outubro do ano findo, vieram dar às Cooperativas Agrícolas e aos Grémios da Lavoura, permitindo-lhes a possibilidade de pagarem convenientemente a quem saiba administrar a recolha e comercialização dos produtos agrícolas.

Lisboa, 1/8/71

A. de Sousa Pontes

## IMPRESA

«GAZETA DO SUL» — Entrou no XLII ano de existência este prezado colega montijense pelo que transmitimos ao seu director, o jornalista Alves Gago, e a quantos com ele trabalham, os nossos parabéns pela efeméride.

## Novo passo no desenvolvimento da agência de publicidade Plano

Fundada em Janeiro de 1968, a agência de publicidade Plano alterou recentemente o seu pacto social com a passagem a sócio de um dos seus colaboradores e um aumento do seu capital, ficando a Sociedade constituída pelos srs. António Augusto Sales, Arnaldo Figueiredo, Fernando Jorge Cabral e João Pereira da Silva.

Seguindo uma orientação de assistência sistemática, mesmo ao cliente de capacidade publicitária reduzida, a Plano tem garantido, pelo seu dinamismo, a colaboração a algumas conhecidas empresas nacionais: Casa Hipólito, Lda.; Companhia de Seguros Comércio e Indústria, SARL; Crédito Predial Português, SARL; Ingersoll — Rand, Lda.; Messa — Máquinas de Escrever, SARL; Nogueira Informática, SARL; Nogueira Internacional, SARL; Simões & C., Lda.; Soprem — Sociedade de Preservação de Madeiras, S. A. R. L.; Tap — Transportes Aéreos Portugueses, SARL.

## Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

## ENSINO NO ALGARVE

### PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às srs. D. Maria Elvira Veríssimo de Sousa Prazeres Amaro, D. Maria José Marcelino Neto Tamassa e D. Fernanda Rodrigues Jerónimo, professoras, respectivamente das escolas mistas da Luz de Tavira, masculina de Maná Rota e mista de Freixo Seco de Clima (Loulé).

### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Portimão, do 2.º grupo B, e 8.º grupo B, respectivamente, o sr. José de Lurdes Caetano Pereira e a sr. D. Maria Ivone Lúcio da Silva Dutra e Silva.

## Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drograria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

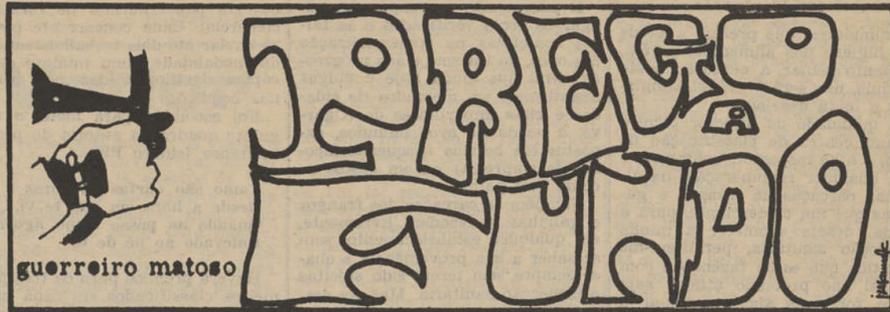
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
Telefone 65250 — QUARTEIRA

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POSO**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 484 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST. TEÓFILO FONTANHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01020 - Telef. Teof. 44900 / 00 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. M. de MESSINES - Algarve - Portugal



n.º 47

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

## A prova de perícia de Algoz

Num ambiente deliciosamente doméstico, realizou-se em 25 do mês findo a programada perícia do Sport Algoz e Benfica, no campo de jogos da colectividade. Sob uma poeira infernal e à pior hora da tarde (quanto a calor) as máquinas, poucas e más, arrancaram, travaram, contornaram e pararam. De um modo geral, a perícia foi engraçada, correspondendo ao que de melhor se poderia fazer num local daqueles.

Carlos Coelho, num Austin 1000, colocou-se em vencedor desde o início, com uma excelente prova, sendo necessária uma repetição de A. M. Sequeira, para num carro idêntico ficar a um centésimo de segundo (a cronometragem era do declaché do Rascal). O mesmo concorrente no seu Fiat 128, fez mais 99 centésimos, com escassa vantagem sobre Carlos Freire num Morris classe 2 (mais de 1000 c.c.). Horácio Santos no BMW fez um péssimo tempo (além da penalização em que incorreu) e ao repetir fallou-lhe a coragem (no dizer do Salazar d'Éca e que parece que sem refutação visível...) e no mil de Carlos Coelho (se houvesse prêmio

desportivismo...) arrebatou a este o 1.º lugar, com uma vantagem de 1,76 segundos.

Mais uma vez confirmado o à-vontade de H. Santos ao volante dos minis; o resto que se pensava que pudesse fazer não o fez... Salazar fez o que pôde com o Datsun e o mesmo para Pedro Cabecadas, João Carlos Almeida, Mira e Girão poderiam ter feito melhor.

A noite houve um baile (típico, ferozmente) na esplêndida esplanada do S. A. B. em que os concorrentes primaram pela ausência — parte social não é? — o que era de esperar. Apenas A. M. Sequeira que teve o papel de idealizador e promotor da prova, estava presente. Por ambas as coisas os nossos parabéns.

Os comissários, já «batidos» nestas andanças não causaram qualquer problema. Mealha, De Reis, A. Pontes, Boal, Jaime e Euripedes Barroso, cumpriram a sua missão. Pela nossa parte fizemos o que pudemos e a aparelhagem, mais grado um ou outro engasgo, foi impecável. Não foi, Mealha?

## 15 DE AGOSTO: PERÍCIA DO RACAL

Inscrita no Calendário Desportivo Nacional, organiza o Rascal Clube em 15 deste mês uma prova automobilística denominada: «1.ª Perícia do Castelo de Silves» que se disputa na rampa do castelo desta cidade.

Básicamente trata-se da complementar do Rallye Cidade de Silves, com a curiosidade de ser disputada em duas mãos, sem repetições. Pretende-se assim atingir mais verdade nos resultados da prova, que o sistema de repetições falseava. Permite-se contudo ao mesmo indivíduo a utilização de carros de classes diferentes.

A prova começará às 17 horas do dia 15, terminando as inscrições às 16,45. A entrega dos prémios efectuar-se-á na noite do mesmo dia, no Casino de Armação de Pêra, onde se realizará uma festa. Haverá igualmente um jantar de confraternização no casino, sendo as inscrições feitas com as da prova.

Esperamos que a competição constitua um pretexto para confraternização dos automobilistas do sul e de alguns outros nomes conhecidos, a férias no Algarve.

## Mau acolhimento aos campistas estrangeiros em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Temos assistido a factos que, como portugueses, nos deixam vexados e nos envergonham por depreciativos.

Já em tempos, nas páginas do *Jornal do Algarve*, este dilema foi apresentado às entidades competentes, frisando que tal lei era verdadeiramente prejudicial ao progresso do turismo, ao engrandecimento da economia nacional e imprópria para a nossa índole de povo hospitaleiro. A lei, porém, continua em vigor, e sentimos vontade de perguntar qual o motivo justificável que levou os governantes a criar uma lei que em vez de beneficiar o turismo português apenas deturpa a sua acção em prejuízo do seu desenvolvimento, criando lá fora campanhas contra tudo o que propagamos de bom no nosso País.

Realmente, o acto a que acabamos de assistir é de facto desprestigiante para nós, portugueses, pois ficamos desautorizados de dizermos maravilhas do nosso País e da nossa gente, tudo pelo cumprimento dum lei que, afinal, vem beneficiar o quê? As empresas hoteleiras? Não cremos que assim seja, porque o turista volante, chamado campista, desde que visite um país e vá encantado com o agradável ambiente que desfrutou e maravilhado com as suas belezas naturais, é o maior propagandista, desse país e, em consequência dessa propaganda, nos anos futuros nem só ele como muitos outros turistas, virão visitar tal país, enchendo os hotéis, residenciais, pensões, parques de campismo, etc., trazendo, assim uma extraordinária riqueza, desenvolvendo o comércio, a indústria e a economia nacional. Não concordamos, nem é admissível que estando os turistas acampados numa propriedade particular autorizados gratuitamente pelo proprie-

tário, sejam obrigados a levantar a baraca ou caravana e corridos dali, como um bando de malfeteiros, sem ao menos o proprietário desse terreno ser ouvido, como se a sua autorização de nada valesse e nem tenha voz activa de mandar naquilo que lhe pertence por lei. É incrível que isto aconteça, numa praia onde não existem parques de campismo, mas apenas a boa vontade de pessoas amigas que proporcionam o seu terreno para se acampar confortavelmente, limpando tudo em redor (como fomos verificar) e dando ao local um aspecto agradável e salutar. Depois de instalados com o conforto indispensável a uma vida ao ar livre, encantados por tudo o que os rodeia, apressados de momento uma patrulha da Guarda e... rua daqui no prazo de 24 horas.

Que irão estes turistas dizer no seu país e nos países por onde passam? Certamente a verdade dos factos, apesar de terem sido informados nas agências de turismo no estrangeiro, de que em Portugal tinham plena liberdade de poder acampar onde lhes agradasse. Afinal, chegam e são escorraçados como indesejáveis.

Ora, como esta lei é prejudicial aos interesses do Estado e ao desenvolvimento do turismo nacional, e um desmerecimento à índole dos portugueses, como povo hospitaleiro, apelamos para a anulação de tão indesejável lei, que apenas visa os interesses de alguns, em prejuízo da colectividade, dos cofres do Estado e do bom nome de Portugal.

Eurico Santos Patriótico

## COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 300 contos à Câmara Municipal de Monchique, para o caminho municipal n.º 1 014 (construção do lance na estrada nacional n.º 286, em Cantinã, a Cimálhas); 2.ª fase; 2 100\$00 à Câmara Municipal de Portimão, para pavimentação de arruamentos do Bairro do Pontal, naquela cidade; e 22 600\$ e 171 200\$00, à Câmara Municipal de Loulé, respectivamente, para a estrada municipal n.º 524 da estrada nacional 396 (a estrada municipal n.º 526 (Pêra); por alçada da Tor, 2.ª fase e construção das Ruas I e II, em Loulé; e 3 645\$00 (reforço), à Câmara Municipal de Silves, para reparação das Ruas do Castelo e do Cemitério, em Silves.

## Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Necessita empregadas para Copas, Limpesas, Rouparia e Serventes de Cozinha (Homens).

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Direcção do Hotel.

## Agentes e Angariadores de SEGUROS

PRECISAM-SE NESTA ZONA

Resposta a este jornal ao n.º 14 495

## Prédio

Vende-se em Quarteira, todo alugado. Negócio de ocasião.

Apartado 154 — FARO.

## Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.  
**VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO**  
 Estrada da Penha

## Teve brilho o sarau de ginástica efectuado em Silves

No belo cenário do castelo de Silves, decorreu no sábado passado, conforme noticiámos, um festival de ginástica preenchido pelas classes femininas e masculinas, do Sporting Clube de Portugal. Assistiram individualidades dos sectores administrativos e do turismo do Algarve, e muito público.

As classes, sob a direcção do prof. Reis Pinto, efectuaram na primeira parte e após o desfile de apresentação, uma retrospectiva de ginástica, seguindo-se as classes de saltos no tapete, ritmo moderno, representação masculina e Na segunda parte, apresentaram de senhorinhas.

Uma classe de ginástica moderna individual, depois uma de ritmo moderno, senhoras, e movimentos livres homens.

Seguiu-se a classe rítmica de senhoras e, finalmente, a classe de saltos de mesa alemã, que suscitou vibrantes aplausos.

O espectáculo foi organizado pelo Silves Futebol Clube, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, da Câmara Municipal de Silves e da Comissão de Turismo da Casa do Algarve em Lisboa.

## Empregados/as Hotel

Precisam-se urgência 2 portaria, 2 mesas, 1 pratic. escrit. Resposta Estalagem do Cerro — T. 190 — Albufeira.

## Foram condecorados vários elementos do Comando Distrital de Faro da P. S. P.

Pelo ministro do Interior foram distinguidos os seguintes elementos do Comando Distrital de Faro da P. S. P.: chefe José de Sousa Dias, com a medalha de ouro de Comportamento Exemplar; José Anastácio e Carlos Esteves, com a medalha de cobre de Comportamento Exemplar; e Fabrício Xavier, Carlos Esteves, Manuel Faustino, José Anastácio e Arménio Silva, com a medalha de Assiduidade.

## Campo Juvenil de Trabalho em Tavira

Com a participação de mais de duas dezenas de jovens de vários países, inicia-se na segunda-feira um Campo Internacional de Trabalho, que funcionará na mata de Santa Rita, próximo de Tavira entregando-se os jovens a tarefas florestais. O campo, que é da iniciativa da M. P., funcionará até 28 deste mês.

## Oferece-se

Rapaz com 26 anos, Conhecimentos de língua francesa. Exame de 2.º Denspeiro com conhecimento de escrituração Económica.  
 Para qualquer zona do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 14480.

## VENDE-SE

Bom preço um prédio nas Hortas, Bairro do Matadouro, r/c e 1.º andar alugado, com 4 assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, despensa e quintal.  
 Trata — Sebastião dos Santos, na Conceição de Tavira.

## Inicia-se no domingo o «I Festival do Cinema Amador» em Portimão

Organizado pelo Boa Esperança Atlético Clube, principia amanhã em Portimão o «I Festival do Cinema Amador», que conta com o patrocínio de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo e a Câmara Municipal de Portimão.

O programa do festival é o seguinte: amanhã, início das projecções e debates; de 9 a 11 deste mês, continuação das projecções e debates; dias 13 e 14, projecção e classificação dos filmes apresentados nos dias anteriores; dia 15, jantar de confraternização na Adega da Torralta; entrega de troféus; projecção dos filmes que obtiveram melhores classificações.

O certame reveste-se de grande interesse, não só por constituir programa nesta estação turística, como pelo sentido educativo, encanador e cinema, como fonte de promoção cultural que na realidade é.

O júri é constituído pelo eng. Lemos Pinheiro, presidente da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores; Vitoriano Rosa, sub-director da revista «Plataea»; dr. Meneses Pimentel, Júlio Bernardo dos Reis e Candeias Nunes.

## Vende-se

Casa com quintal e pedaço de terreno, frente ao Matadouro, Estrada de Castro Marim.

Para informação dirigir à Casa Algarve em Vila Real de Santo António.

## Operação Stop no Algarve

A P. S. P. efectuou uma fiscalização de trânsito rodoviário, instalando postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão, e Lagos. Foram fiscalizados 2 935 veículos, dos quais 1 532 automóveis. Verificaram-se 58 infracções, não se registando a apreensão de qualquer viatura. Participaram 13 graduados e 58 agentes.

## Correspondente de línguas estrangeiras

com longa prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14518.

## Triciclo

Vende-se com 600 Kms rodados. Motivo estado físico prop.  
 Informa Rua João de Deus, 52 — telef. 42137 — S. Brás de Alportel.

## ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

## Festas no Algarve

A SRA. DOS MARTIRES, EM CASTRO MARIM

Em 14 e 15 deste mês, realiza-se a festa à Sr.ª dos Mártires, em Castro Marim, com o seguinte programa: dia 14, às 7 horas, alvorada; às 10, missa em honra da Senhora dos Mártires; às 17, desafio de futebol entre as equipas Restinga Futebol Clube e Grupo Desportivo Boa Vista; às 22, arraial, concerto, esplanada, bazar e fogos; no dia 15, às 7 horas, alvorada; às 10, missa; às 12, missa solene; às 17, futebol entre o Lusitano Futebol Clube e o Ayamonte Club Futebol; às 20, procissão; às 22, folguedos populares com a orquestra Vasco da Gama, Gabriel Cardoso e o Rancho Folclórico da Fuseta, e esplanada, bazar e fogos.

## Crónica taurina

A festa dos toiros está no auge da temporada. Os meses de Agosto e Setembro são os que nos oferecem mais corridas.

No tauródromo da Vila Pombalina realizar-se-ão várias corridas de toiros, sendo a primeira hoje, às 22 horas, com a presença de Varela Cid e desse extraordinário cavaleiro toureiro que é José Mestre Baptista. José Júlio será o espada presente na praça e os forcados Amadores do Alentejo farão as pegos. O jovem Zé Manel toureará um touro e esperamos que desta vez tenha mais sorte do que da última.

No próximo dia 15 em Sevilha o nosso novilheiro negro, Ricardo Chibanza, «doutor-se-á» na Real Maestranza. Esperamos poder vê-lo no dia da sua alternativa de matador de toiros, o acto mais importante da vida de um cultor da arte de Montez, e dar a crónica respectiva.

Vitor de Veiros

## Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

## Feira da Boa Morte em Tavira

Com grande afluência de forasteiros, decorreu em Tavira a tradicional Feira da Boa Morte, Alnda que sem o movimento da Feira de São Francisco, registou grande animação, sendo elevado o número de visitantes.

## FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

## Joselito em Faro

Em organização do Sporting Clube Faroense, realiza-se na segunda-feira, no São Luís Parque, um espectáculo de variedades. Actua Joselito, o menino-prodígio do cinema espanhol e Conjunto «African-Boys», sendo projectado o filme «Aventuras na Cidade», interpretado por Joselito.

## Vende-se Opel Kadet

Trata o electricista da Auto Avenida em Vila Real de Santo António.

## Larápios em acção em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

O aumento da população turística, trouxe consigo o começo das incursões dos amigos do alheio, que aproveitaram os mínimos descuidos para roubar quanto podem. As primeiras vítimas conhecidas deste Verão foram o cidadão alemão sr. Bernard Lauer de 36 anos, em serviço na Base Aérea de Beja, a quem durante o tempo em que andou a tomar banho, na Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António, os gatunos forçaram as portas do automóvel, roubando-lhe a carteira com três mil escudos em moeda portuguesa, mais cerca de mil escudos em moeda estrangeira, o relógio e documentos. A outra vítima foi o sr. eng. Francisco Falcão de Campos, que deixou o carro à porta da residência, durante a noite, em Monte Gordo, e no dia seguinte foi encontrá-lo sem as quatro rodas. As autoridades investigam.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
 BOSCH — CAV — SIMMS  
 MAQUINAS ELECTRONICA<sup>®</sup>  
 PESSOAL ESPECIALIZADO  
 EXECUÇÃO RAPIDA  
 Ao seu dispor nas  
 OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

## Promoção do Algarve na América do Norte

A T. A. P. tem promovido ampla campanha de divulgação do Algarve, nos Estados Unidos da América e no Canadá, e este ano, com partida em 4 de Outubro, realizar-se-á nova viagem dos directores dos hotéis de luxo algarvios àqueles países. Em Montreal, Nova Iorque, Winnipeg, Boston, Los Angeles, Vancouver, etc., durante três semanas os hoteleiros terão reuniões e recepções em que o Algarve e as suas possibilidades turísticas estarão em foco.

## VENDE-SE Barco a motor

Com 5,5 metros, motor Evinrude Z-Drive 90 H. P., cabine com 2 beliches, W. C., Kitchenette e grande convés. Barco versátil para pesca, passeios ou ski. Tem ancoradouro em Portimão. Muito boas condições. Preço incluindo reboque Esc. 95 000\$00. Resposta a Telschow, telefone 22051 — Portimão.

## Vai ser criada a fototeca municipal de Faro?

Por proposta do vereador sr. Benites Aboim, em sessão camarária foi decidido estudar a hipótese de criação de uma fototeca na Câmara Municipal de Faro. A iniciativa afigura-se de interesse, na medida em que as múltiplas evoluções da capital algarvia transformam a fisionomia do burgo, valendo a pena arquivar imagens actuais com vista ao futuro. A ser criada, a fototeca ficará adstrita à Biblioteca Municipal.

## Vende-se

Touro charolez registado. Informa telef. 98170 — Beringel.

## Externato Dr. João Lúcio

Olhão — telef. 72640

Ensino Infantil, primário, liceal completo  
 Ciclo Preparatório (Directo) e Ciclo Preparatório Telescola  
 Aceitam-se alunos internos e semi-internos  
 Cursos de dactilografia, estenografia e secretariado  
 Passam-se diplomas

## VENDEMOS

Salvados de um automóvel Cortina (1967) em bom estado. Ver nas oficinas da Eva, Ld.ª em Faro.  
 Ofertas aos escritórios da Companhia Europeia de Seguros — Rua Infante D. Henrique, 8 — telefone 22691 — Faro.

## Serviços Municipalizados

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

## AVISO

### Aumento do preço de água

Avisam-se os Senhores Consumidores que, por motivo dos enormes encargos com obras inadiáveis para o abastecimento público, o preço por metro cúbico sofre um aumento de \$50, tanto nos usos domésticos como nos usos industriais.

Este aumento entrou em vigor nos fornecimentos efectuados no mês de Julho.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 2 de Agosto de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,

Manuel Medeiros Bravo

## Lotes para construção

e pequenas quintas de 5000 m2, bem localizadas, vende-se. Urgente.  
 Resposta a este jornal ao n.º 14510.

## Vende-se Prédio ou Andares

em Vila Real de Santo António  
 Desde 150 000\$00  
 Tratar com  
 Virgílio Pereira Braz, naquela vila

# ROCAMBOLE

(Continuação)

ROCAMBOLE

Contudo um espírito menos crédulo e perspicaz teria ligado muitas circunstâncias, e ter-se-ia lembrado da narrativa de Baccarat, em virtude da qual, Cerise, dando-se o caso de que fosse a vítima de um rapto, teria sido roubada pelo sr. de Beaupreau, e por consequência por um velho e não por um rapaz, como dissera Colar. Em segundo lugar, como admitir que Cerise, caindo no laço, ela que ainda na véspera estremecia tanto o seu noivo, se resignara tão filosoficamente ao ponto de sorrir amavelmente para o seu raptor, a sós com ele, dentro de uma carruagem fechada? O honrado operário, porém, não fez nenhuma destas reflexões, e só pensou numa coisa: chegar, encontrar Cerise, e arrancá-la das mãos em que caíra. Todavia fez a seguinte observação:

— Já é noite... o que havemos de fazer?  
 — E noite, é verdade, e vê-se menos que de dia — respondeu Colar — mas em compensação o espírito está sempre mais claro. Além disso, tenho o meu plano.  
 — Qual é? — perguntou Léon.  
 — Em Bougival, do outro lado da azenha, para quem vai para Port-Marly, há uma taberna onde costumam ir os criados dos castelos vizinhos, alguns aldeões dos arredores. Talvez nos seja possível ouvirmos falar no acontecimento sem que tenhamos de fazer uma só pergunta.  
 — Muito bem — murmurou Léon — é longe ainda?  
 — Não, já passámos Rueil, e dentro de quinze minutos entramos lá.

A carruagem continuou a rodar, e Colar calou-se outra vez, deixando o companheiro abismado em ansiosas cogitações. Daí a pouco, e a pequena distância da célebre azenha de Marly, o cocheiro parou os cavalos a um pequeno sinal de Colar.

— Não é conveniente ir na carruagem até à taberna — disse Colar a Léon.

El apream-se. Léon deu o braço ao seu guia, e a carruagem voltou e partiu a trote. Se o moço operário estivesse menos preocupado teria notado que o cocheiro não fora pago, e não reclamara o preço da corrida.

A taberna indicada por Colar era uma casa isolada, edificada à borda de água, a cem metros abaixo da azenha. O seu aspecto exterior era mesquinho e sinistro; as paredes esburacadas eram pintadas de encarnado e sobre a porta lia-se, em letras brancas, a inscrição «Aos hussardos da guarda, Comer e bebidas».

A proprietária do estabelecimento era uma velha repugnante, vivendo na companhia de um rapaz de doze anos, malicioso, insolente, e corrompido, a quem davam a alcunha de Rocambole, Rocambole era enfeitado; entrara uma noite na taberna, pedira de comer e beber, e depois tinha querido retirar-se sem pagar. A velha pretendia obrigá-lo, travara-se luta, e Rocambole, deitando mão de uma faca, ia para matar a locandeira, mas deteve-se.

— Olhe lá tia — disse ele — bem vê que eu sou um grande finório, podia matá-la e levar-lhe o pecúlio, mas no fim de contas você terá quando muito uns vinte francos na gaveta, e eu prefiro tornar-me seu sócio.

El como a velha olhasse para ele, trémula e assustada em vista daquele arrojado, acrescentou tranquilamente:

— Eu já tive negócios com a polícia que me deixou a unha. Aqui onde me vê, acabo de sair da colónia penitenciária, ou por outra, passei-lhe o pé. Para mim, é-me indiferente voltar para lá, visto que não tenho cheta, mas sempre lhe digo que você fazia grande negócio aceitando-me por sócio. Você é velha e só, e apesar de gostar do alheio, não está no caso de tentar grandes empresas; eu podia servir-lhe de auxiliar.

Esta linguagem de cinica franqueza agradou à taberneira; adoptou

Rocambole que se tornou um sócio fiel, e lhe ficou chamando mamã com ternura filial. Na ausência da velha, Rocambole aviava os fregueses, e muitas vezes despojava-os de tudo, quando, cedendo à força das bebidas rolavam pelo chão completamente embriagados.

Ora, a taberneira era nem mais nem menos que a viúva Fipart, a amante do saltimbanco Nicolo, a velha horrenda a quem Colar confiara Cerise, na casinha do vale. Quando chegaram Colar e Léon Rolland, a taberna estava deserta, pelo menos a sala principal. A mobília compunha-se de algumas mesas quadradas, forradas de oleado, bancos, e de um balcão onde se viam colocadas em ordem simétrica um bom número de garrafas com diversos letreiros.

Ao balcão estava Rocambole, lendo uma comédia, enquanto a viúva Fipart dormitava sobre uma cadeira ao pé do lume. Uma candelária de ferro iluminava as paredes denegridas nas quais se viam algumas litografias representando a batalha de Austerlitz, um «poniatowoll», e um judeu errante.

Olá tia — disse Colar, entrando e batendo uma palmada sobre a mesa que ficava ao pé da porta — pode-se beber um trago?

— Entrem meus amigos — respondeu Rocambole sem interromper a leitura.

A viúva Fipart acordou sobressaltada e resmungou:

— Vamos Rocambole, serve esses senhores.

Depois, pôs-se a esfregar os olhos, e reconhecendo Colar exclamou em tom respeitoso:

— Ah! é o sr. Colar; faça favor de entrar, há muito tempo que o não via nesta casa.

Colar e a velha haviam já trocado um olhar misterioso.

— E a sua senhora? — perguntou a taberneira adoçando a voz.

— Vai de saúde perfeita, mamã — gritou Rocambole, rindo com ironia.

— És casado? — perguntou ingenuamente Léon ao ouvido do companheiro.

— Sou, mas é-me permitido o divórcio.

— O sr. Colar divorciou-se? — perguntou Rocambole.

— Dei liberdade à mulher, meu tratante — respondeu Colar segurando o rapaz por uma orelha.

(Continua)

## Sem Dizer AVONDE...

No último domingo, em Faro, este meu cardo cardiaco deu um grande ataque: em toda a cidade apenas um médico estava fora de si com o serviço do hospital. E custoso ser algarvio. — C. A.

## Vai efectuar-se o III Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha

REALIZA-SE em 14 e 15 deste mês o III Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha e uma jornada do Campeonato Nacional «SE».

O programa é o seguinte: Dia 14 — Campeonato Nacional «SE», que constará de três mãos de 10 voltas cada, um percurso de cerca de 3 quilómetros, conforme o seguinte horário: largada de 1.ª mão, às 15 horas; 2.ª mão, às 16; 3.ª mão, às 17. Os treinos oficiais serão efectuados nesse mesmo dia, das 12 às 14 horas.

Dia 15 — Grande Prémio, prova aberta às categorias de «sport» e corrida, que constará de um período único de 3 horas, num percurso de cerca de 6,750 km, com largada às 15 horas.

**MÁQUINAS PINHEIRO**



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

## CARTA ABERTA A UM «HIPPE» CONHECIDO

Meu caro «hippye»,

Antes do mais, rogo-te que, de imediato, me não apeliões de tã-canho, ultrapassado, reaccionário, subdesenvolvido ou amabilidades semelhantes. Lembra-te que outros, antes de ti, me têm chamado coisas que são exactamente o contrário do que possas pensar de mim e, felizmente, continuo rijo e de costas largas, como sabes... Aliás, não é o que pensas de mim que está em causa, mas o que penso de ti: eu e tantos outros como eu, indivíduos que não podem ser arredados com um simples encolher de ombros, e que não estão de tal modo afastados da tua geração — afinal a nossa — como se possa julgar à vista desarmada.

Não é a questão dos cabelos, ouve, não é de forma alguma a questão dos cabelos. Que eu até os uso agora ligeiramente mais compridos do que as convenções permitem. Ou, por outra, é também a questão dos cabelos. Sobretudo, o que julgo em causa em relação a ti e ao grupo marginal de que fazes parte é um problema de autenticidade. Ser ou não ser autêntico, eis o problema que, se quiseres, porás a ti próprio. Com a condição de que a resposta seja honesta. Portanto, ser ou não ser honesto para contigo, eis o que terás que resolver, caso ainda o não tenhas resolvido e isso porventura te inebresse...

Que quanto a nós (desculpa mas falo pela boca de uma grande maioria) tu não és autêntico. Importaste as modas, os tiques, as aparências. Importaste tudo. E esqueceste o mais importante, que és tu. Ora, tu não foste importado: nascente aqui, aqui vives. Na medida em que te esqueceste disso, ficas apenas a moda, o tique, a aparência — ficas objecto. Um objecto importado, aliás como a maioria dos objectos que nos cercam. Mas se pensares, amigo, que um homem não é um lápis, uma tesoura ou um transistor, que um homem é, com certeza, mais do que isso, então verás que essa inautenticidade, essa cópia servil de mitos estranhos em que te tornaste, representa uma abdicação (talvez voluntária talvez insensível...) da tua condição de homem vivo, quer dizer, ser que age sobre o mundo, com a capacidade de o transformar.

Olaro que eu sei como essa abdicação (se voluntária) te é dolorosa. Quanto te custa fingir que não

sentas a chacota grosseira, boçal e brutal de que és alvo por parte de uma sociedade que, de facto, não te entende. E que não tem culpa disso. Quanto te custa seguir a moda, copiar o tique, manter a aparência... Eu sei que tu sabes que és ridículo! E, ouve, façam o que fizeres, sofras o que sofreres, jamais poderás ser exactamente igual, tu hippyie português e algarvio, a um hippyie de Londres e Amesterdão. Isto é trágico, não é? Aqui atalharás — e com razão — que nós, os não-isto, também não somos iguais aos de Londres ou qualquer sítio. Certíssimo. Simplesmente, nós somos o que somos, não copiamos; tu copias! E a ambição da cópia é (ou não é?) ser igual ao modelo. Se o não consegues, então não será nada. Melhor é que a tempo arrepie caminho e siga um rumo próprio, como aliás tu próprio há-de seguir, pois não?...

Contra o que eu pretendia, vejo que esta carta vem parecendo um sermão. Evidentemente, que tu te lixas para isso. Que te lixas. Está certo. Eu lixar-me-la também se pensasse como tu.

Mas agora, ouve: ao que conduz essa tua espécie de contestação, de não alinhamento, posição em que julgas manter-te só pela imitação de alguém ou de um grupo? Eu não vi ainda que conduzieste a alguma parte. Nem vocês me disseram se acaso pretendem chegar a qualquer sítio, se têm um objectivo, uma meta, qualquer-coisa...

Tu, por exemplo, não um grupo, mas tu, exactamente tu como indivíduo: que pretendes? Ser, apenas ser, não basta, homem! É preciso que queiras ser alguma coisa: um homem, por exemplo — e repara que não escrevo homem com maiúscula. Mas então — e isso é tão simples, c'os diabos! — terás de ser um tudo-nada mais, para além do objecto em que te tornaste: a tesoura, o lápis, o transistor que a subdesenvolvida indústria nacional deixa que se importem. Com direitos de alfândega ou sem eles, como é o teu caso.

Haverá objectos como tu, mas de fabricação nacional e que não sejam (ou pretendam ser) hippyies? Pois há, evidentemente que há. Peças mortas da engrenagem. Mas esses, talvez o sejam por razões contrárias às tuas. Que tu és sensível: és capaz até de chorar em certos momentos — quando a angústia existencial é maior, quando os mitos não bastam, quando qualquer coisa te aperta o gasnate, libertando-te da condição de objecto. Os outros, não; ou, por outra, eu não sei exactamente, mas talvez não.

Contigo, sabes, é diferente. O que te anula, o que os anula, é serem ridículos. Que o são, de facto, vocês os que se limitam a copiar os tiques, as modas, as aparências...

Que, se fosses autêntico, eu respeitá-los-te-ia. Podia não a aceitar, mas respeitava a tua posição. Podia mesmo combatê-la, mas de qualquer modo respeitá-la-ia. Assim é que não, amigo! Desculpa, mas ao ver-te passar caricato, ridículo, marginal sem uma motivação válida, eu não me tenho rido para fora boçalmente, não comento o «sezo do entes», não te chamo maricas como ouço na mesa ao lado, mas repudio-te, detesto-te, quase te odeio.

Que há tanto que fazer por cá, amigo! E tu não aceitando este facto, voltando-lhe ostensivamente as costas, dizendo a tudo e a todos que se lixem (a ti próprio também...) não destróis o sistema, não o contestas, não colaboras na feitura do mundo novo que é possível. Que ainda é possível. Pelo contrário: a tua posição ajuda a cimentar o mundo velho, sob a capa de trazer alguma coisa de revolucionário! Se acaso, portanto, depois da leitura desta carta que vai longa (se porventura a leres, se porventura ainda lês seja o que for), me chamares conservador e reaccionário, eu simplesmente te devolvo a bolada e tenho pena, ouve, tenho uma raivosa pena de não poder (desculpa, mas não posso) estender-te amigavelmente esta minha mão, para o encontro algures, num futuro que (acredita que ainda) a gente poderá criar...

Nesta carta não disse tudo: compreendes que não poderia dizê-lo, era impossível. Poderás mesmo considerar que não disse nada. Mas, se entenderes que vale a pena, eu voltarei.

Até lá um abraço do

Candeias Nunes

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

## BRISAS do GUADIANA

### Falta de um «repuxo» em Monte Gordo

MONTE Gordo continua a alindar-se, e uma das zonas em que mais recaia a atenção da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sede do concelho em que a magnífica praia se inclui, é justamente a conhecida por «esplanada», entre o ex-Casino Oceano (que para todos continua a ser o Casino Oceano), e o Hotel Vasco da Gama. Dotada recentemente de parques de estacionamento, jardins e passeios com numerosos bancos, e possuindo boa iluminação, a «esplanada» tornou-se, à tarde e à noite, o logradouro preferido não só dos montegordinos como de muitos dos veraneantes que em Monte Gordo permanecem durante algum tempo. E são uns e outros que notam uma falta que a grande frequência do local justificaria fosse suprida: a da existência de um «repuxo», ou fozito de água, que lhes permitisse saíar a sede, sem necessidade de recorrer aos cafés, um pouco distantes.

Cremos que valeria a pena dar seguimento a esta sugestão, que não é da nossa lavra, pois foi feita por alguns devotados admiradores da categorizada praia.

Assinala-se que no domingo vimos já na praia, em funcionamento, uma nova prancha de saltos, que registava a presença de numerosos nadadores.

### RUIDOS INCÓMODOS NAS MADRUGADAS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Pede-nos um leitor que chamemos a atenção das competentes autoridades vila-realenses para o ruído, forte e desagradável, que às primeiras horas da madrugada, precisamente quando os corpos chegam ao que se chama o melhor do sono, é produzido pelas carroças com géneros que, das povoações vizinhas, se dirigem ao mercado de Vila Real de Santo António.

O impacto com a calçada do revestimento de ferro, sem qualquer resguardo, das pesadas rodas das carroças, provoca, além do barulho, o estremecimento da própria calçada e de parte do mobiliário das casas que nela se situam, tornando-se autêntico pesadelo para muita gente, entre a qual devem incluir-se os doentes internados no Hospital da Misericórdia, pois junto a este passam também os aludidos veículos.

Lembra o nosso leitor que numa povoação alemã foi proibido o trânsito de viaturas durante a noite e que noutra, francesa, foi até pedida a eliminação dos galinheiros, pelo ruído que o seu cacarejar provocava pela madrugada, tudo isto para assegurar conveniente repouso às populações.

Em Vila Real de Santo António há, cremos, uma portaria que obriga ao revestimento das rodas das carroças com borracha. Porque não estender a abrangibilidade do cumprimento da portaria aos veículos que, embora não sendo da sede do concelho, por ela circulam com frequência?

### RUA CUJO NÃO CALÇETAMENTO DÁ ORIGEM A REPAROS

Continua a provocar justos reparos o estado em que se encontra a rua entre a fábrica da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda, e a estiva da firma José António Ritta, no sítio do Lazareto (prolongamento sul da Avenida da República), em Vila Real de Santo António.

Num dos passeios da referida rua foi há tempos aberta uma vala, supomos que para efeito de canalização de água, a qual ficou depois coberta de areia, mas por calcetar, obstruindo, o entulho e as pedras provenientes da vala, uma parte da rua. Deste modo, quando um carro pesado tem de estacionar na artéria em causa, o que é frequente, para ali receber ou descarregar materiais, fica o trânsito interrompido, obrigando os outros veículos a retrocessos ou a manobras perigosas.

Quando poderá ser feito o calçotamento e limpeza da rua, eliminando as pedras e areia que dão origem à obstrução?

### FALTA DE LUZ NOS JARDINS

Na Avenida da República, de Vila Real de Santo António, os extensos jardins são óptimo local de passeio e permanência (salvo quando há mosquitos). Os vila-realenses e os veraneantes aproveitam-nos, oferecendo-lhes de tarde e à noite, extraordinária frequência.

Toda a zona dos jardins dispõe de razoável iluminação, a qual porém escasseia nos dois novos trechos ajardinados.

**3**

Produtos de Grande Renome Nacional

**Arroz TREVO**  
Emb. 1 Kg.

Espiciarias **TREVO**

**Arroz MOÇAMBIQUE**  
Emb. 1 kg.

## Vila do Bispo tem um parque infantil

PELO presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, capitão José Hermenegildo Duarte Frangoso, foi ali inaugurado um parque infantil.

Assistiram numerosas pessoas e as crianças não escondiam o seu contentamento perante os brinquedos que se lhes deparavam. Após a cerimónia da inauguração, logo utilizaram o parque, dando largas à sua alegria.

S. P.



Em Itália, os turistas não têm contemplanções. Quando o calor aperta, visitam-se museus e monumentos mesmo em bikini. As obras de arte da Renascença italiana são muito mais píficas do que os visitantes.

## TRIBUNA LIVRE ALGARVE A REALIDADE E O MITO

O SOL recebeu-me de braços abertos, o céu subitamente clareou e senti-me arrebatado pela peculiar sensação que só o Algarve pode provocar. Horas e horas ao volante, solenidade e cansaço, mas eis que noto o letrário: «Distrito de Faro». Salvé, Algarve! Cheguei.

O Ameiçal, com as suas características casas alvas debruadas a pedra, é o meu primeiro contacto com as gentes algarvias. Não têm luz eléctrica nem água canalizada, mas o povo sorri. Um turista que pára, uns míseros viténs que caem na gaveta da miséria humana das gentes serranas do «evoluído» Algarve, e lá fui serpenteando por entre os múltiplos «sobe-e-desce» do Caldeirão. Povoação após povoação, fui-me aproximando do mar. Besteiros, Vale da Rosa, Cavalos, Alportel, S. Brás...

Aviço de areia e água salgada, dirigi-me a uma praia. Aproximei-me do mar. As ondas espalhavam-se, dolentes, na cálida areia, arrefecendo-a. A alva espuma secaa sob um tórrido calor. Hesitei. Meti os pés na água. Uma sensação de frescura invadiu-me o corpo. Mais uma vez hesitei. Avancei, recuei, mas por fim decidi-me. Corri e mergulhei. As águas pareceram abrir-se e recolher-me no seu seio, envolvendo um corpo sequioso. Esbracejei, feliz e contente. Lá estava eu no Algarve, de múltiplos contrastes, do mito e da realidade, numa praia, realidade transformada em mito. Olhei em volta. Tanta gente! Lembrei-me de outrora, quando meia-dúzia de pessoas iam à praia, pessoas simples, gente de cá. Hoje, havia muita gente mas a grande maioria era-me estranha e, sobretudo, estranha à realidade chamada Algarve.

Os estrangeiros confluíram para o sul de Portugal, transformando a nossa Província num mito, em algo de distante. Cavaram um grande fosso entre a praia e a serra. Distanciaram duas zonas anteriormente unidas. Desligaram um povo. Dura realidade. Vou esquecê-la. O sol, com os seus raios resplandecentes e o ar carregado dum todo forte e saudável, é o convite ao esquecimento. Sobre a toalha de praia adormeço. Já nada me ro-

por Eduardo Verissimo de Sousa

deia. Voltei ao paraíso perdido. Foi o surdo ruído de um motor de avião que me despertou. De novo a realidade. Vindos de longe os forasteiros chegam. Trazem os seus usos e costumes e trazem muito, muito dinheiro. E, ei-los, vivendo à grande, com ar superior, humildando os de cá. Eles, os visitantes, não se adaptam a nós. Pelo contrário e paradoxalmente, adaptam-nos a eles. Vêm por mar, terra e ar e utilizam todos os meios para a conquista das terras e das pessoas. Chegam, instalam-se, submetem, e o bom povo algarvio suportam os múltiplos porque precise deles. Talvez porque perdeu a noção de independência. Talvez porque... Existiu uma realidade chamada Algarve. A sua roda formou-se um mito. Agora existe uma realidade chamada Algarve-Internacional. Melhor ou pior, que o digam os algarvios.

## Em Tavira

Trespasa-se Restaurante Tânger. Motivo retirada para o estrangeiro. Trata o próprio.

**2022**

EM SUÇARRO DE TODOS



VILA REAL DE SANTO ANTONIO